

DIRETOR  
Rubens de  
Arruda Ramos  
GERENTE  
Domingos F.  
de Aquino

# O Estado

O mais antigo Diário  
de S. Catarina

Ano XXXIX

N. 11.553

Novo Embaixador  
no Rio

SANTIAGO, 22 (U.P.) —  
O atual embaixador no Chile,  
Rodrigo Carrasco, foi nomeado  
embaixador do Chile no  
Brasil.

Edição de hoje — 12 pags.

Florianópolis, Domingo, 23 de Novembro de 1952

Cr\$ 1,00

## João Neves Conferenciou com Eisenhower

NOVA IORQUE, 22 (U.P.) — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. João Neves da Fontoura, entrevistando-se com o presidente eleito dos Estados Unidos, general Dwight Eisenhower, felicitando-o, em nome do presidente Getúlio Vargas, por sua vitória eleitoral. Acompanhou-o a entrevista o embaixador do Brasil em Washington, sr. Válder Moreira Sales.

A entrevista havia sido fixada para às 14 horas, mas teve que se realizar às 15h 15m., devido a alterações no programa do presidente eleito.

Além de apresentar as felicitações do presidente Vargas, o sr. Neves da Fontoura conversou com o general Eisenhower, durante 15 minutos, sobre política inter-americana, em geral, e as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, em particular.

LAÇOS MAIS ESTREITOS

NOVA IORQUE, 22 (U.P.) — O general Dwight Eisenhower declarou, hoje, ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, que, como presidente dos Estados Unidos, fará todos os esforços para tornar mais estreitos os laços de amizade entre o seu país e o nosso.

O presidente eleito dos Estados Unidos recebeu, hoje, em audiência especial, o ministro João Neves da Fontoura, que se fez acompanhar do embaixador Válder Moreira Sales, atual chefe da missão diplomática brasileira em Washington.

O encontro se realizou no Hotel Canmore, que foi o quartel general do candidato republicano durante a campanha. O chanceler do Brasil declarou ao general Eisenhower que o presidente Vargas lhe pediu que renovasse pessoalmente os cumprimentos que lhe havia enviado antes, em mensagem telegráfica, pela vitória nas eleições, reiterando ao mesmo tempo, votos por um feliz governo e por uma aproximação cada vez maior entre os dois países, dentro da tradição política de ambos os governos.

O general Eisenhower agradeceu a visita, pedindo ao sr. João Neves da Fontoura que transmitisse ao presidente Getúlio Vargas os seus votos de felicidade. Afirmou, ainda, o presidente eleito dos Estados Unidos que, no governo, cumprirá todos os esforços para estimular a crescente amizade de seu país com o Brasil e com os demais povos da América.

“Essa cooperação — disse — deve ser baseada na defesa do mundo livre e na luta contra o comunismo.”

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, depois de recordar a visita que o general Eisenhower havia feito ao nosso país, declarou

que o povo brasileiro receberia com a mesma simpatia, tendo o general Eisenhower afirmado que encrava essa possibilidade com muita satisfação, dado o

## Sensacional Reviravolta na Câmara

RIO, 22 (V.A.) — A situação política criada pelo projeto 1.000, que já teria recebido parecer contrário do Conselho Nacional de Economia, levando o presidente da República a determinar ao prefeito o veto à matéria, produziu sensacional reviravolta ontem à noite na Câmara Municipal com a apresentação de um novo

## Embaixador Nemesio Dutra

Distinção do Senado da República ao Ministro Nemesio Dutra; — Por unanimidade o Senado acaba de aprovar a nomeação para embaixador do Brasil junto ao governo da Dinamarca, do Ministro Nemesio Dutra cujo invulgar talento e dedicação sem par, nos membros da diplomacia, o Brasil, deve, contribuições de primeira ordem, ao estudo dos idiomas.

Vasculhador paciente das línguas faladas nos Países onde tem desempenhado suas elevadas e difíceis funções, não se poupando, o eminente embaixador erudito, às estafantes tarefas de valiosos estudos, registros e anotações, conforme apreciações colhidas nos arquivos do dr. Anísio Dutra, seu irmão, Juiz de Direito da Comarca de Araranguá, que sempre atento a arte de julgar, ilustra também, o judiciário Catarinense.

O novo embaixador do Brasil na Dinamarca pertence, à estirpe dos que estão servindo o Brasil na atualidade com suas inteligências e cultura, pois, se Bacharelou em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro em 1916, com a pléiade luzida, que apenas citamos nesta nota ligeira alguns de posição marcante no cenário político nacional e nas Ciências Jurídicas: — Oswaldo Aranha, Ivo d'Aquino, Cesar Garcez e Telemaco Dourado.

Elevando a sua obra de talento iniciada nos bancos da prestigiosa Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, o Dr. Nemesio Dutra, o primeiro Catarinense que ingressou no Ministério das Relações Exteriores e que chega a Chefia de Embaixada, consagrado não só pelo brilho de sua inteligência e larga visão dos assuntos diplomáticos, como zelo, dedicação aos idiomas oficiais,

prazer que lhe causara a sua primeira visita ao Brasil. Antes de ser recebido pelo presidente eleito dos Estados Unidos, o chanceler João Neves da Fontoura e o em-

## Governador Munhoz da Rocha Neto

O sr. dr. Bento Munhoz da Rocha Neto, ilustre Governador do Estado do Paraná, que esta Capital vem honrar com sua visita, a convite do Curso de Expansão Cultural, proferindo brilhante Conferência no Clube Doze de Agosto, às 18,30 horas de ontem, chegou ao meio dia, sendo recebido com as honras da sua alta investidura.

No Palácio do Governo, após continências que lhe prestou uma Companhia da Polícia Militar, s. excia. recebeu os cumprimentos do mundo oficial, sendo recep-

cionado no aeroporto da Base Aérea desta Capital, pelos srs. Governador do Estado, Secretários, Comandante e oficialidade do 1º Distrito Naval, 14º B. C. e Polícia Militar, além de jornalistas e convidados.

As 18,30 horas proferiu a sua anunciada Conferência no Clube Doze de Agosto, desenvolvendo, com brilhantismo, o tema já divulgado pela imprensa local.

Na manhã de hoje, s. excia. regressará a Curitiba, via terrestre, após homenagens do Governo e sociedade catarinenses.

## Na Posse da Diretoria da Confederação Nacional das Indústrias

Notável discurso do dr. Euvaldo Lodi

Com a carta sindical de 17 de setembro de 1938, há já 14 anos, instituiu-se a Confederação Nacional da Indústria, de cujo mais alto posto tenho a honra de tomar posse nesta solenidade, depois de uma prova irrecusável de confiança dos representantes das Federações de Indústrias de todo o Brasil. A criação desta entidade sindical de grau superior, a primeira representativa dos interesses patronais, se bem decorresse em parte do esforço individual de alguns líderes da indústria, exprime hoje, de forma iniludível, a aspiração de sobrepôr aos múltiplos e diversos interesses particulares e locais, não raro superficialmente conflitantes, a unidade profunda dos interesses coletivos e nacionais. Assinala-se, com esse evento, uma etapa na evolução econômica do país. Marca-se, com ele, o momento em que, ultrapassando a fase heróica do pioneirismo, com discrepância tão aguda nos objetivos e na ação dos empresários, se procura atingir a consciência das interrelações industriais, da existência de problemas comuns que demandam soluções conjuntas e requerem uma política nacional.

## O RISO DA CIDADE

Na realidade, até 1938, predominava a idéia e a interpretação, traduzida nas atitudes do público, tanto quanto na política estatal e mesmo refletida no comportamento do empresário, de que a indústria e, em geral, todas as atividades substitutivas de importações eram antes um produto da circunstância do que resposta a uma necessidade permanente; mais o resultado de uma conjuntura de que um imperativo do progresso econômico.

Ora, como sabeis, e confirmam essa concepção estudos e análises insuspeitos, embora a indústria tenha alcançado os surtos principais em circunstâncias críticas do comércio internacional, nos quais não se pôde saciar o apetite importador do país, corresponde, de fato, a manifestação de uma tendência que nos impõe o dilema da diversificação econômica ou da degradação material, da industrialização ou do pauperismo.

(Continúa na 6ª pág.)

## Cessou a greve dos operários da D.O.P.

Os operários da Diretoria de Obras Públicas, que ante-ontem se haviam declarado em greve, pedidos pela necessidade e pelos salários de fome pagos pelo Estado, atendendo a uma solicitação do dr. Domingos Trindade, diretor da D. O. P., concordaram, ontem, em suspender a greve. Essa decisão foi tomada em consideração à promessa de a sua situação ser examinada e resolvida nos próximos sete dias.

## Em Benefício dos Leprosos

## De amanhã até 30 deste mês, mais dez centavos em selos

RIO, 22 (V.A.) — A partir de segunda-feira e até o dia 30 de novembro, toda correspondência a que transitar pelo correio nacional será acrescida, obrigatoriamente, de um selo de dez centavos, cujo produto reverterá em benefício da campanha de recuperação dos filhos dos lázaros, promovida pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros.

Este selo adicional, criado por lei, em 1949, e regulamentado pelo presidente da República, em outubro deste ano, terá a efigie do padre Damião, o sacerdote que passou a maior parte de sua vida entre os leproso e a quem coube demonstrar que

## 9 mil famílias nipônicas para o Brasil

RIO, 22 (V.A.) — O sr. Lourival Fontes, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República recebeu comunicação do Conselho de Imigração e Colonização, de que foram aprovados, pelo mesmo Conselho, dois planos referentes a introdução de um total de nove mil famílias nipônicas. Desse total, parte é destinada aos judeus dos Estados do Amazonas e Pará e um grupo maior será encaminhado aos núcleos coloniais do Amapá, Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Amazonas e Pa-

o mal de Hansen não é hereditário, salvando inúmeros filhos de lázaros, pela internação em preventórios, logo após o nascimento.

A Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros e suas 162 filiais aplicarão os fundos obtidos com o selo de dez centavos e outros movimentos financeiros que serão realizados durante a “Semana do Combate à Lepra” (última do mês de novembro) nos 30 preventórios que mantêm em todo país e que abrigam mais de quatro mil crianças sadias nascidas de pais lázaros.

## 25 milhões custará o Palácio do Senado

RIO, 22 (V.A.) — A Câmara dos Deputados passou toda a tarde de ontem discutindo se concedia ou não os vinte e cinco milhões pedidos pelo Senado para construção de um edifício que substitua o Monroe.

Os debates foram abertos pelo sr. Roberto Morena, que se insurgiu contra a verba, estranhando que, já na Câmara o projeto dispondo sobre a transferência da capital, cogite-se de uma providência como essa que, em última análise, está em contradição com todos os pronunciamentos favoráveis a uma breve mudança para o Planalto Central.



— E o Majoritariozinho já fala?  
— Já diz sim para os de casa e não para os outros!



# Inicia-se Amanhã o Brasileiro de Ciclismo

COM A PARTICIPAÇÃO DOS PEDALADORES CARIOCAS, PAULISTAS, PARANAENSES, GAUCHOS, FLUMINENSES, PERNAMBUCANOS, MINEIROS, BAIANOS E CATARINENSES, SERÁ INICIADO, AMANHÃ, NESTA CAPITAL, O CAMPEONATO BRASILEIRO DE CICLISMO

## “O Estado Esportivo”

### BOCAIUVA x GUARANI

#### Defenderá o «Garoto» a vice-liderança, hoje, frente ao «Bugre»

Perá sequência hoje a vere oferecer o estadio da Campeonato da Divisão de Profissionais, defrontando-se os pelotões do Bocaiuva e Guarani.

Um bom espetáculo de

lia de Fóra com o enque d. «Garoto» com o «Bugre». Este encontra-se em situação desfavorável, ocupando a penúltima colocação,

com duas derrãs segundas.

O Bocaiuva é o vice-líder e deverá lutar muito para manter essa posição privilegiada. Uma derrã significa a perda da vice-liderança em favor do Atlético, que está com cinco pontos perdidos.

No jogo que travaram no turno, a vitória sorriu ao «onze» boquense por três

tentos a um após movimentado combate em que melhor se houve na liça o esquadrão auri-celeste, capacitado este ano como adversário perigosíssimo, pois derrotou o Paula Ramos por 4 a 0 e venceu com o Avai e o Atlético, além de ter sido campeão do «Mittum» de 1952.

Os quadros prováveis GUARANI — Isaias (Le-

lo), Anibal e Papico; Zé-zinho, Orlando e Cherubini; Vitor, Osni, Danir, Jaime e Lauro.

BOCAIUA — Bubi, Borça e Theodoro; Adão Raul e Cobra; Carriço, Assad, Romeu, Adílio e Zacki.

#### Preliminar

Com início às 14 horas será disputada a partida preliminar entre os quadros

secundários dos mesmos. O prêmio principal esta marcado para ter início às 16 horas, de acordo com o novo horário.

#### Preços

Arquibancada — Cr\$ 15,00; 1/2 Arquibancada (Sócios) — Cr\$ 10,00; Geral — Cr\$ 10,00; 1/2 Geral crianças e militares não graduados) — Cr\$ 5,00.

#### A NOVA DIRETORIA DO CLUBE SUL AMÉRICA

Em 15 de Novembro p. passado, na sede social daquele Clube, sita a Praça 15 de Novembro n. 20, 2º andar, teve lugar como principal programa de festividades realizadas, a posse da nova Diretoria, que regerá os destinos do mesmo, de 15-11-52 à 15-11-53, ficando constituída dos seguintes membros:

Presidente de Honra — Antônio Sanches de Larragoiti Junior

Presidente — Luiz Carlos Brasil  
1º Vice Presidente — Lamartine Richadd  
2º Vice Presidente — Hilton Gouvêa Lins  
Secretário Geral — Lercio Feliciano Caetano  
Sub-Secretário — Paulo Amaral  
Tesoureiro Geral — Julio Cesar Lucio Bittencourt  
1º Tesoureiro — Maria Abreu Bittencourt  
2º Tesoureiro — Luiz Gonzaga Dias  
Bibliotecário — Helio Gaygnett  
Diretor de Publicidade — João Caros Tolentino Neves

Diretor Geral de Desportos — Laudares Capela  
Orador Oficial — Hipolito do Valle Pereira

#### Conselho Fiscal

Vivaldi Garofalis, Itamar da Costa Xavier e Amarilides Meireles.

#### Conselho Deliberativo

Presidente — Daniel Lopes Mafra  
Vice-Presidente — Orlando Neves d'Almeida.

#### Membros Efetivos

Vivaldi Garofalis, Hilton G. Lins, Aldo Barbato, Itamar da Costa Xavier, Hely Maria Lopes Ventura, Ney Lopes Vianna, Benjamin Gesses, Valmor Berreta, Paulo Amaral, Henrique Noldin, Manoel H. Stremel, Lercio Feliciano Caetano, José Gonçalo da Silva Juniro, João Tertuliano Pereira, Aloisio Machado, Laudares Capela, Lamartine Richard e Silvio X. Gonçalves.

#### Suplentes

Luiz Gonzaga Dias, João Carlos Tolentino Neves, Janice Brincas, Nilo Torres, Julio Cesar Lucio Bittencourt, Maria Abreu Bittencourt, Helio Gaygnett, Nilton Brognoli, Irene Bozzo e Valerio Marcilio Zaguini.

Abriu os trabalhos, o Sr. Presidente do Conselho Deliberativo, dizendo do motivo da reunião e convidando o Sr. Secretário para ler o expediente do dia constando da leitura do termo de posse, relatório do ex-Presidente, leitura do Balanço Geral, é inauguração do retrato do Sr. Presidente de Honra do Clube, Antônio Sanches de Larragoiti Junior, no salão da Sede.

Sobre motivo, usou da palavra o Sr. Hipolito do Valle Pereira, orador oficial do Clube, que, em brilhante improviso, enalteceu a figura do grande homem público, incentivando ainda a nova Diretoria a prosseguir o programa traçado até então, ou seja, o congregamento dos funcionários das 3 «Sul Américas».

Ao término de sua oração, foi vivamente aplaudido pelos presentes, aliás concededores que são, da vivacidade e entusiasmo que lhe é peculiar.

Em seguida, foram convidados os presentes para comparecerem a mesa de finos doces, salgadinhos e bebidas que a antiga Diretoria ofereceu aos seus associados, falando nesta ocasião, o Sr. Presidente em exercício, Sr. Luiz Carlos Brasil, agradecendo a confiança que lhe depositavam, ao elegerem-no para tão alta investidura e lançando um apelo a todos os associados, para em conjunto, elevarem o nome do Clube. Como o primeiro, no fim viu-se cercado de cumprimentos e palmas.

As festividades prolongaram-se até às 18 horas daquele dia, num ambiente de franca camaradagem simpática, motivo pelo qual, estão de parabens, a Diretoria e os Organizadores dos festejos.

#### SEU MANÉCA! SAI DA PISTA!

Guilherme Tal é arqueiro, ou seja: um guerreiro que com arco e flecha guerreira. Eu não! Eu sou flecheiro, ou seja: esgrimista que parte numa corrida maluca, com a ponta em riste, em cima do adversário.

Seu Maneca, em guarda! Se não aguenta a parada, caia fora da prancha, porque eu vou flechar e flechar de rijo em cima de você.

“Cain nun tain cumptência, num se estabelece”. Assim deve ter dito todos os teus ancestrais. Ora, bem no sentido desse anexim tão ao gosto dos portugueses, não refere ao fato de que você a possuía, ou melhor: de que você saiba ou entenda da mateira; não, o que ela “quer” dizer é que o indivíduo demonstre a competência de realizar aquilo no que ele é competente. Se o “tal” não tem competência de fazer aquilo no que ele é competente, então que vá as favas, segundo os portugueses, plantar batatas, aqui para nós.

Bem cá! oh! rupaz; se não queres ajudaire, faz favoiren não m' aborreças. Ficas aí feito um songa-mon-

gas a m' enfernaire a paciênte.

Assim falava Zebedeu... Se me atacas, para prima. Mas quem se engana seu eu.

Pois você não faz esgrima.

Mestre Maneca! Depois daquele do cavanhaque de lança e... mui hostil é la fachada... mas el alma és mui michada!

Depois daquela com espanholada e tudo, nem digo mais nada. Mando com esta e marretada que prometi. Depois do Clube Doze haver adquirido o material e ter dado todo o apôio necessário, não é justo que a sua esgrima não seja trabalhada e colocada na altura em que começou. Onde estão aqueles jovens alunos que com tanta vontade começaram? Anulou-os o próprio mestre! E' bem mais fácil pegar já feito, não é?

Mestre Maneca e Mestre Arantes! Santa Catarina espera (com o campeonato brasileiro para maio, o que é bem pouco) que vocês cumpram com o compromisso que assumiram, e para o qual ninguém os obrigou.

#### Faixa Branca

#### A DELEGAÇÃO MINEIRA AO CAMPEONATO BRASILEIRO DE CICLISMO

A delegação mineira que disputará nesta Capital o Campeonato Brasileiro de Ciclismo chegou ontem, muito bem disposta, sendo recebida por grande número de esportistas. E' a seguinte a constituição da delegação das Alterosas: Chefe — Paulo de Castro; Técnico — Italo Becattini; Ciclistas — Mário Tassini (campeão mineiro) Geraldo Alves, José de Abreu, Luiz Tassini, Valter Tassini, Clemenceau Saliba e Carlos de Castro.

“O ESTADO” sauda-os!

#### ESPERANÇA X IMPRENSA OFICIAL, HOJE, NA PENITENCIÁRIA

No Estádio da Penitenciaría do Estado realiza-se, esta manhã, com início às 10,30 horas, sensacional confronto pebolístico entre Imprensa Oficial e Esperança.

Reina enorme expectativa em fturno do cotejo entre rubros e azuis. A preliminar, entre os segundos quadros dos mestres, começará às 9 horas.

#### OS JOGOS DE HOJE EM TODA PARTE

##### Nesta Capital

Bocaiuva x Guarani  
Imprensa Oficial x Esperança  
Em Joinville  
América x Atlético de São Francisco  
Em São Francisco  
Ipiranga x Caxias de Joinville  
Em Canoinhas  
Ipiranga x Canoinhas  
No Rio  
Fluminense x Madureira  
Canto do Rio x Vasco  
Olaria x Bangú

##### Em São Paulo

Ponte Preta x Corinthians  
Portuguesa Santista x São Paulo  
XV de Novembro x Comercial  
XV de Jaú x Guarani  
Nacional x Santos  
Port. de Desportos x Jabaquara

##### Em Curitiba

Palestra x Britânia  
Jacarézinho x Agua Verde.

##### Em Porto Alegre

Cruzeiro x Siderúrgica  
Vila Nova x Metaluzina

##### Em Vitória

Atlético Mineiro x E. S. Santo Antônio.

#### NOTÍCIAS DIVERSAS

— Foi recebida com enorme satisfação em todo o Estado, o triunfo conseguido, domingo, em Joinville, pelo “five” do Palmeiras, local, sobre o Coritiba, campeão paranaense, pelo escore de 66 a 29.

Em futebol fomos também prá cabeça, pois o América, campeão catarinense levou a melhor sobre o Palestra Itália, também do Paraná, pelo escore de 3 x 0.

— Toinho, ex-integrante do Guarani e da Seleção

Universitária Catarinense, fará sua estréia no Clube Atlético Catarinense no próximo domingo, enfrentando o Avai, pelo certame de profissionais.

— O primeiro turno do torneio paulista de futebol rendeu a apreciável soma de Cr\$ 13.480.832,00.

— Domingo próximo, no distrito da Triunfante levará a efeito o Clube Atlético Independente um monumental festival futebolístico, tomando parte nada menos de 22 clubes varzeanos, em disputa de 16 belos troféus.

#### Oficina de Bicicleta Nely

Acha-se aparelhada para qualquer serviço em Bicycletas e Bicycletas a motor — Ticio — Tico-Tico — Jarrinho — Berço, etc.

Pecas e Acessórios Novos e Usados.  
Pinturas, Soldagens e Parte Mecânica.  
Serviços Rápidos e Garantido, Executados por pessoal especializado.

— Rua Padre Roma, 50 —



## Gal. Morinigno ex-Presidente

Muito inteligente e simpática senhora Dolores F. Morinigno, pela mesma ficamos sabedores de que tem o casal três filhos, todos homens e que se chamam Higinio, Emilio, Juan e Guilherme, estando toda a família satisfeita com o tratamento mui carinhoso que lhes dispensam o nobre povo e governo argentino.

**Manifesta-se o General partidário de uma América para os Americanos.**

Comentando o fato de ser preciso, ainda hoje, para se viajar entre países vizinhos, e amigos da América do Sul, demasiadas formalidades burocráticas, declarou-nos o General, que apesar de pessoalmente nunca ter encontrado estas dificuldades, pela bondade dos governos e dos povos irmãos, que tudo lhe facilitam, logo que o reconhecerem, considera de mais as formalidades existentes. Era plano do seu governo, firmar um convenio com todos os países das Américas, especialmente da América Latina, para que todos os Americanos, podessem, livremente se locomover em qualquer país da América, como em seu próprio país. Para tanto se lhe exigiria, unicamente a carteira de identidade e um atestado de boa conduta. Entre povos irmãos nada mais seria preciso provar de que o visitante era pessoa de bem. E' este um ideal que ainda tem o General esperança de ver ser pôsto em prática, e para tanto declara-se pronto a colaborar no que for possível.

**Problemas da Atualidade e Interdependência entre os homens. Como encapar os problemas que nos afligem atualmente, perguntamos.**

"O que existe no mundo atual é ainda a falta de compreensão mútua entre os homens e entre as nações.

Acho que as diversas classes podem e devem entender-se perfeitamente. Todos precisamos uns dos outros. As pequenas nações precisam das grandes, e estas precisam também das pequenas.

Os patrões precisam dos operários, e os operários também precisam dos patrões. Se uns executam as tarefas que lhes são impostas, os outros usaram da inteligência e dos recursos financeiros que souberam acumular para poderem planejar e fornecer a matéria prima e o maquinismo necessário, a execução da tarefa imposta aos operários. Todavia estes últimos merecem, cada vez mais, serem amparados para que possam viver com dignidade.

Eu, como também os senhores, não podemos sozinho fazer todos os serviços de que uma pessoa depende, como por exemplo: engraxar os sapatos, fazer a própria roupa, etc. Por seu lado os obreiros que só sabem fazer isto, necessitam de nós para que lhes proporcionemos estes serviços enquanto executamos outros que eles não sabem fazer. Assim to-

dos dependem uns dos outros".

**O que diz sobre a carestia da vida?**

"Devo somente falar sobre meu país.

Lá o governo não tem dado à produção, o amparo que deveria. Quem produz não tem a mínima garantia. O lavrador e o criador que antes produziam e criavam mais quantidade, porque poderiam vender livremente, os excedentes, hoje não mais se animam a assim proceder, uma vez que, estão sujeitos, a verem seus bens requisitados pelo governo, ou roubados; sem terem muita certeza de que os culpados serão punidos. Deste modo o produtor planta ou cria só o indispensável ao sustento de sua família, e assim mesmo terá que, de arma na mão, cuidar muito

do que é seu, para não ser espoliado.

Esta é a situação em meu país, que precisa de governantes com mais patriotismo, e que pensem primeiramente no interesse da pátria. Para governar temos que sacrificar nós, esquecendo as vezes até o sagrado direito da família, cuidando entretanto de conservar quanto possível a saúde para poder levar avante tão grande tarefa".

**O grande progresso do Brasil.**

"Acabo de chegar do Brasil onde permaneci três meses. Andei no meio do povo e gostava de conversar com seus patrícios, sem ser reconhecido.

Notei que o Presidente Vargas continua a gozar de grande prestígio junto ao povo.

O que eles dizem é que os políticos não deixam o Dr. Getúlio trabalhar como quer.

O Brasil tem grandes problemas a serem enfrentados, porém criados unicamente pelo seu enorme desenvolvimento. Usinas elétricas e serviços públicos como abastecimentos de água e outros que foram planejados para suprirem as necessidades de 5 ou dez anos, antes de serem terminados, já não satisfazem ao desenvolvimento verificado. O progresso marchou na frente daqueles empreendimentos".

A esta altura da nossa agradável palestra, já havíamos consumido alguns cálices de um excelente "whisky" paraguaio (de cana) fabricado especialmente para o General, e dois terços de uma grande prato de "san-

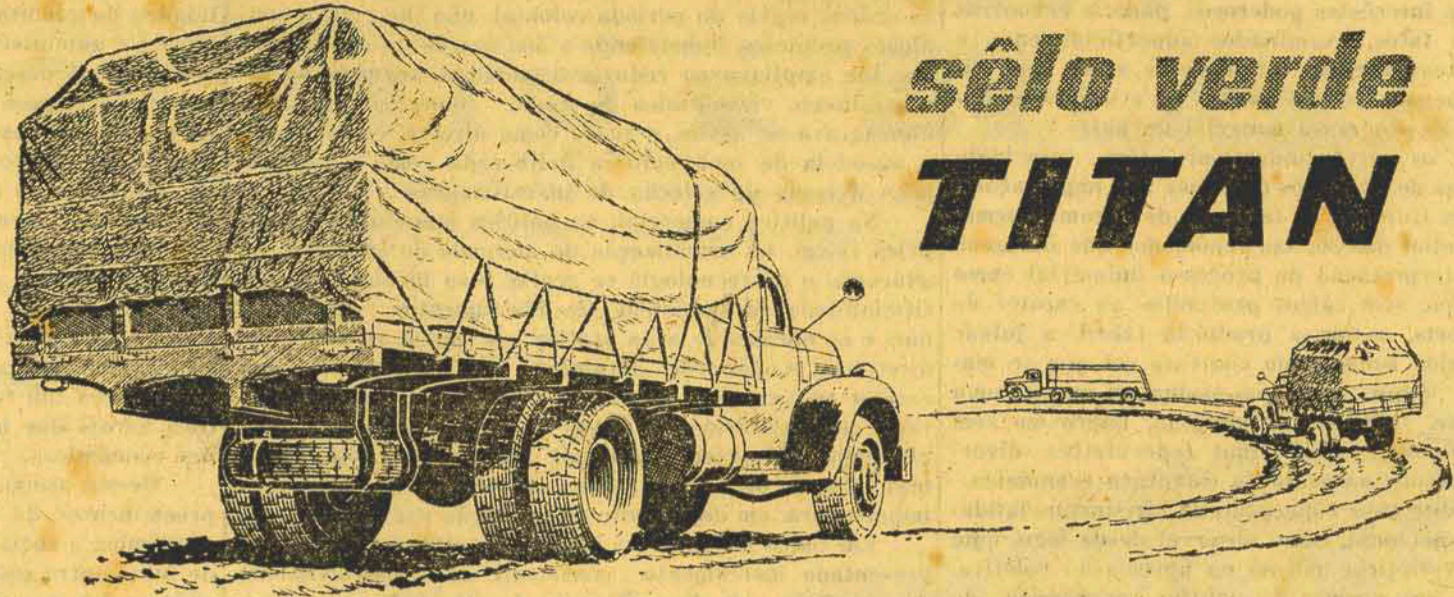
**PRISÃO DE VENTRE**

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS  
**PILULAS DO ABBADE MOSS**

Agem directamente sobre o aparelho digestivo, evitam a prisão de ventre. Proporcionam bem estar geral, facilitam a digestão, descongestionam o FIGADO, regularizam as funções digestivas, e fazem desaparecer as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO e INTESTINOS.



## A PRODUÇÃO SÓ É ÚTIL ONDE HÁ TRANSPORTES



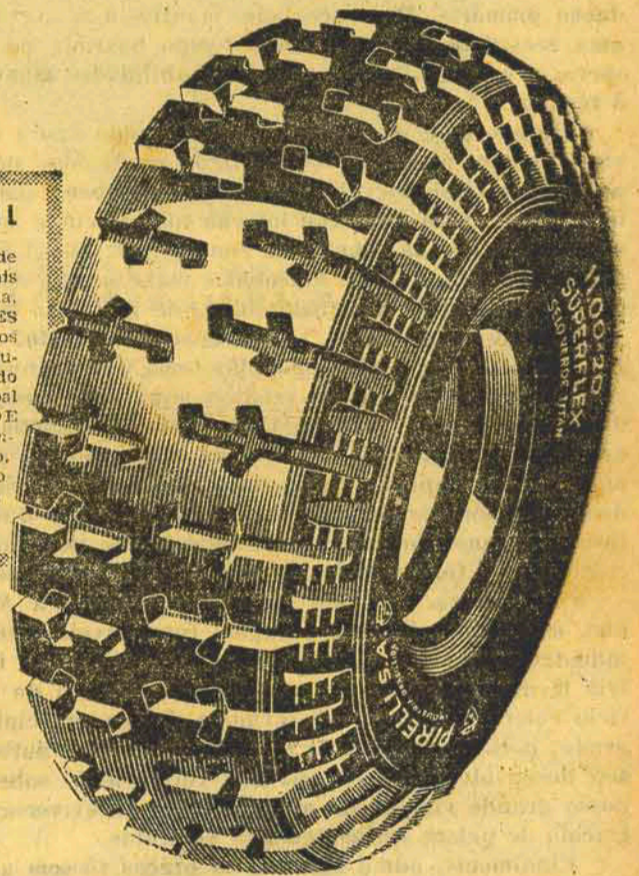
*sêlo verde*  
**TITAN**

O Brasil está em plena Batalha da Produção, da qual o transporte é de importância vital. Sim, porque produzir sem transportar não tem sentido. Agora, mais do que nunca, em todos os setores, o trabalho precisa ser acelerado, precisa render mais. E agora, mais do que nunca, os motoristas que atuam no transporte pesado, encontram nos gigantes TITAN o apôio de que precisam. SÊLO VERDE TITAN, o famoso "Pê-de-Galinha", foi construído para o nosso meio, para as mais árduas estradas existentes no País. É o que lhe permite garantir o máximo de rendimento e a máxima economia. É o que assegura aos pneus TITAN lugar de vanguarda na Batalha da Produção.

**garante o máximo de rendimento nas estradas do Interior**

### O TRANSPORTE NO BRASIL

A produção industrial no País — Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Distrito Federal — dá à nossa economia, anualmente, uma média de 15 BILHOES de cruzeiros. Para transportar os produtos da indústria dos grandes centros manufatureiros aos mais longínquos rincões do grande Brasil, o caminhão é o principal meio de transporte. SÊLO VERDE TITAN foi construído para as condições de trabalho desse meio. Por isso, SÊLO VERDE TITAN permanece por mais tempo na ativa. Por isso, oferece a máxima durabilidade, assegurando economia extra nos transportes!



**PIRELLI**

agora produzindo mais pneus para a frota da Batalha da Produção

**PIRELLI S. A. - COMPANHIA INDUSTRIAL BRASILEIRA**



# Na Posse da Diretoria da Confederação Nacional das Indústrias

Não obstante, o predomínio de uma interpretação errônea, condizente com preconceitos de larga circulação e conforme a interesses poderosos, parecia encontrar fundamento nos fatos, examinados superficialmente, e teve, por largo tempo, como infelizmente ainda tem, vigorosos efeitos negativos, não apenas na evolução manufatureira como no progresso material do país.

Sem dúvida, os surtos industriais têm coincidido com fases críticas de drásticos declínios nas importações. As duas Grandes Guerras, e, também, de alguma forma, a depressão mundial dos 30, são fenômenos que induzem, facilmente, à interpretação do processo industrial como um fato episódico, sem raízes profundas ou caráter de permanência. Seria, assim, a produção fabril, a julgar por esses exemplos isolados do contexto em que se manifestaram e do processo, de que assinalam apenas uma etapa culminante, fruto da emergência, improviso sem continuidade, iniciativa individual especulativa, divorciada das inclinações naturais da estrutura econômica.

Erigiu-se sobre essa concepção da circunstancialidade da indústria nacional, como observei desde logo, uma atitude que se refletiria não só na apreciação coletiva, na orientação e nas normas da política econômica do país, como até no comportamento dos empresários. Consideremos brevemente, com o mínimo de observações indispensáveis, as expressões dessa ideologia da circunstancialidade da indústria.

Na comunidade, influenciada pelos hábitos, pelas preferências, pela educação das elites, e por uma deliberada propaganda adversa, encarou-se com suspeição a manufatura nacional. Antes de tudo, pela falta de confiança na capacidade da técnica e do trabalho nacional para tarefas reputadas complexas, reclamando qualificações que só a longa formação dos grandes países ocidentais podia possuir. Radica-se, de um lado, esse estado de espírito de animadversão ao empreendimento manufatureiro na idéia, assente no passado econômico e explorada inteligentemente pelos interesses investidos, da vocação deste país "essencialmente agrícola" para a produção primária. De outro lado, manifesta a aversão de uma sociedade, por tão longo tempo baseada no labor escravo, ao trabalho material, às habilidades manuais e à técnica.

Depois, pela incompreensão, que ainda agora sobrevive, de que os preços dos artigos produzidos no país possam ser mais elevados do que os dos bens similares importados. Se a produção interna não percorre as mesmas distâncias, da fábrica ao consumidor, que a estrangeira, se a mão-de-obra nacional é mais barata, como se explicam, senão pela artificialidade da indústria ou pela cupidez dos empresários, as diferenças de custo? A regra contábil, que a noção popular toma como econômica, não impõe que um país só produza aquilo que possa produzir mais barato, importando de outros as demais utilidades de que carece? Essa versão elementar do princípio, já de si simplista, dos custos comparativos teria condenado a industrialização de qualquer nação que não fôsse a grande precursora da indústria e por singular coincidência formuladora do liberalismo manchesteriano — a Inglaterra. Segundo essa interpretação, a Alemanha, os Estados Unidos, o Japão, formidáveis potências industriais, terão implantado e desenvolvido sua indústria mediante o artifício e a cupidez, à custa do sacrifício coletivo e sem a observância de um princípio sagrado; pois, com efeito, se os examinarmos na aurora de seu desenvolvimento industrial, revelavam, sobretudo nosso grande vizinho do norte, incontestável vocação agrícola de países eminentemente agrícolas.

Finalmente, admitindo que os preços fossem aceitáveis, a comunidade se recusava a aceitar o artigo nacional em lugar do estrangeiro, porque, por definição, a mercadoria importada é sempre de qualidade superior. Ademais, mesmo quando de preços mais elevados, é distinto, conspicuo, cosmopolita, próprio dos conhecedores de ambientes refinados, do homem viajado, do diplomata, consumir ou exibir o produto de procedência estrangeira! É óbvio que a qualidade da produção industrial só se pode aperfeiçoar com o tempo e é uma consequência da expansão econômica e da competição interna. É a segurança do consumo, todavia, que permite o aperfeiçoamento e é a natureza da procura ou a capacidade de compra que o determina. A produção começa, em regra, pelos artigos mais grossos cuja demanda é mais larga e só depois, à medida que os rendimentos se elevam, se vai encaminhando para as linhas de artigos mais finos de procura restrita. Ao contrário do que tem ocorrido e ainda sucede no Brasil, noutros países, em fases anteriores análogas do desenvolvimento econômico, era comum o orgulho genuíno de consumir o produto do trabalho nacional.

Se essa atitude, mais das elites sofisticadas que do povo, contribuiu para dificultar a expansão da indústria e o desenvolvimento econômico, as instituições que condicionam os fatos econômicos, longe de a combater, acolhiam e refletiam. Ocorria, na realidade, não apenas o reflexo de um comportamento com o progresso industrial, mas a sobrevivência de concepções, institutos e formas de ação próprias de uma estrutura econômica pré-capitalista e, portanto, pré-industrial. Pressupondo a contingência da atividade manufatureira, considerada fruto da circunstancialidade, a política econômica, ao que se afigura, não ad-

mitia entre seus fins o da implantação, consolidação e fomento da produção secundária. Se não a proibia, como as ordens régias do período colonial, não lhe criava condições propícias, submetendo-a aos azares da conjuntura que lhe ampliava ou reduzia o mercado, segundo as incontroláveis vicissitudes do nosso comércio exterior. Consagrava-se, assim, o acaso como diretriz econômica e a ausência de uma política deliberada como o critério mais avisado de seleção de investimentos.

Na política comercial, na política monetária, na política fiscal, na organização do mercado de trabalho, na educação e na tecnologia se acolhe essa ideologia da artificialidade da indústria. Os instrumentos institucionais e as normas de ação prática, em que se traduzem as diretrizes econômicas, assumiam, em consequência, um caráter perverso, no sentido de que, por indiferentes, eram estimulatórias nas fases de crises de importação e altamente desestimulantes nos períodos de folga cambial, quando se saciava, sem controle, a concupiscência importadora, em detrimento da produção nacional.

Em todos os países, a tarifa das alfândegas tem representado instrumento consciente de desenvolvimento da indústria e de diversificação da atividade econômica. Na primeira lei aduaneira norte-americana, ainda do século XVIII, inscreve-se como preâmbulo, o princípio de defesa do trabalho nacional e era, de fato, como observou uma das mais altas autoridades internacionais nessa matéria, "protecionista em intenção e espírito". Daí por diante não se terá ferido uma campanha presidencial sem que, naquele país, constituísse um dos temas principais do programa dos partidos políticos a questão da proteção tarifária e as tarifas das alfândegas, pela sua alta incidência, se têm erguido, via de regra, como um obstáculo temível à concorrência estrangeira no mercado interno do país mais industrializado do mundo. Entre nós, ao contrário, a intenção protetora nunca se afigura objetivo principal da legislação aduaneira. Quando eventualmente existe, resulta em geral de indiscriminada finalidade fiscal e apenas excepcionalmente, no que toca a alguns poucos ramos industriais, do acaso ou de bem sucedidas influências pessoais. Na realidade, ainda hoje, o conceito de proteção aduaneira, bandeira desfraldada por outros países em estágio correspondente de desenvolvimento, é alérgico à sensibilidade de muitos homens públicos e de grande parte da opinião burocrática, para os quais legítimas reivindicações industriais se antolham pretensões inconfessáveis.

Na mesma concepção se inspirava o crédito. Em primeiro lugar, reflexo da situação do comércio exterior, expande-se ou contrai-se conforme os saldos da balança comercial. Assim, há uma euforia creditícia nos momentos em que se amplia o comércio interno para a produção nacional e, inversamente, uma angústia de empréstimos nas ocasiões em que se restringe a demanda para os produtos domésticos. Em segundo lugar, os empréstimos são concedidos a juros altos e para prazos curtos, em conta do risco e do aleatório que se supõe inerente ao empreendimento industrial. O título de um produtor é considerado ilegítimo, e o título mercantil da duplicata é o único documento legítimo, reconhecido pelo nosso obsoleto sistema de crédito.

Se o capital de movimento tem de ser conseguido sob modalidades desestimuladoras em períodos normais, o capital imobilizado é o resultado das economias individuais ou de família ou ainda de reinversões da própria empresa. O público, assim como os bancos, não se sentem atraídos a aplicar suas economias em atividades ocasionais, desassistidas e desassistidas pelo governo e sujeitas às vicissitudes de um futuro imprevisível. Além disto, não existem meios adequados de encaminhamento dos recursos.

O sistema fiscal padece dos mesmos preconceitos. Apenas se considera a atividade manufatureira uma fonte eventual de receitas e, portanto, não se contemplam, na proporção conveniente, no orçamento público, as despesas com os serviços básicos que facilitam ou consolidam a expansão da indústria. Além do mais, o regime tributário, que se foi articulando ao sabor das circunstâncias e das necessidades, dando ao sabor das circunstâncias da falta de sistema prioritários do erário, ressentia-se da falta de sistema que possibilitasse a formação de provisões razoáveis, desincentivando, pois, o espírito de empreendimento capitalista.

Também não era condição propícia ao desenvolvimento industrial o mercado de trabalho. Na força do favorável ao contrário do que ocorrera em outros países, produtores inicialmente com a mão-de-obra qualificada, produto da tradição artesanal, observava-se pronunciada deficiência de operários qualificados. Ora, não se cuidou da preparação dos candidatos ao trabalho industrial porque a instabilidade da atividade fabril não recomendava essa providência. O Brasil era um país essencialmente agrícola e a produção manufatureira uma superfetação desautorizada pelos cânones da divisão internacional do trabalho, que lhe destinava a destacada tarefa de supridor de matérias primas aos países industriais. No sistema educacional, pelas mesmas razões, são relegadas a plano desprezível as especializações técnicas, as pesquisas e as análises tecnológicas.

Nesse quadro, dominado por uma interpretação falsa do papel da indústria, desajudado e incompreendido, o industrial sente-se o protagonista de uma aventura.

O empreendimento capitalista supõe, como condição

necessária, a possibilidade de previsão da situação dos negócios: comportamento dos preços e dos custos, modalidades do crédito, estabilidade e disciplina de normas fiscais e administrativas. Se esses fatores são imprevisíveis e antes determinados pela conjuntura do comércio exterior, é impossível a existência de bases objetivas para o empreendimento. Daí não ser inusitada a malsinada conduta do empresário, que procura, no tempo mais curto, antes que as condições se tornem adversas, realizar seu capital e serem a coragem e audácia típicas do pioneirismo industrial no Brasil. De par com a escassez de capitais, própria de um país menos desenvolvido, esse ambiente explica o vulto dos empreendimentos industriais no país, via de regra, de pequenas proporções. Contribui, também, para esclarecer por que o espírito competitivo era tão forte, e era tão débil a idéia das condições gerais das interrelações entre as diversas atividades econômicas.

Mesmo assim, com o tempo, formou-se entre homens proeminentes da indústria, mais conscientes da função econômica e social da produção fabril no país, o espírito de luta contra essa interpretação vesga da atividade manufatureira e, principalmente, contra suas expressões legais e administrativas. Pouco pode, porém, o esforço isolado; e as associações civis em que se congregaram os produtores careciam da autoridade suficiente para se tornarem veículos de uma política justificativa e reivindicatória ou para imporem, aos associados, o ponto de vista representativo do interesse geral.

Com a Confederação Nacional da Indústria aglutinam-se as vontades industriais dispersas, ganham consciência de sua própria força, da sua origem comum, e encontram um instrumento através do qual formulam e exprimem à comunidade e ao poder público uma interpretação autêntica do processo de industrialização e, consequentemente, das reivindicações legítimas da indústria.

Comprometimento de tal envergadura só pode caber a um órgão de classe que forme a cúpula de um sistema, de cujos membros possa, por autoridade legal, ser o legítimo intérprete, captando, através de um processo seletivo em que se apura o interesse mais amplo, o sentimento, o pensamento e a vontade do conjunto.

Já descrevi, certa vez, a gênese da iniciativa de um órgão de classe da instância deste. É um fenômeno complexo. Fácil é nos Sindicatos somar grupos, firmas ou indivíduos, pois que o número de interesses e motivos em comum é muito maior que os que são divergentes. Ocorre, todavia, não raro o choque entre as reivindicações sustentadas por Sindicatos ou órgãos diferentes. Neste caso, o assunto energe para as Federações, cujos associados já não são indivíduos ou firmas, mas os próprios Sindicatos. Agora, há que conciliar interesses díspares. Conciliar significa, nesta altura, quase sempre a renúncia a pelo menos parte das pretensões defendidas na esfera dos Sindicatos, em benefício de uma solução mais geral. Indêntica é a situação quando medidas pleiteadas por grupos regionais ou federações estaduais podem determinar, no plano nacional, junto ao governo federal, consequências ou controvérsias. Nessa hipótese, os problemas que nasceram nos Sindicatos, passaram nas Federações, sobem ao exame final da Confederação. Aqui se ponderam os interesses dos grandes grupos da produção e os das diversas zonas econômicas, buscando de novo uma linha comum, construída normalmente por uma série de renúncias a interesses puramente locais ou setoriais. O terreno para onde se encaminha o debate é o da harmonia entre as reivindicações dos produtores e das áreas de produção, ou seja no nível mais alto do interesse nacional. Neste ponto, a escala dos motivos privados cedeu todo ou quase todo o espaço ao interesse público. Exercem, deste modo, os órgãos de classe função formadora de mentalidade pública nos homens da produção.

É o resultado desse processo, que exprime a deliberação e a vontade do todo, que é transmitido, por iniciativa própria, ou em resposta a uma consulta, ao poder público. Neste sentido, a Confederação participa da tarefa governamental, examinando e alvitrando soluções para os problemas econômicos.

A experiência, a partir de 1938, desse processo de formação da iniciativa, de consulta e de colaboração nos diferentes níveis da atividade sindical fortaleceu, em primeiro lugar, o espírito associativo e a consciência da interdependência dos vários setores e, ademais, como consequência, possibilitou, mediante a assistência de órgãos técnicos, um exame objetivo dos fundamentos da industrialização no Brasil e das condições necessárias para intensificá-la.

Os resultados desse labor profícuo foram, no plano ideológico, o desmascaramento definitivo dos dogmas e da rede de equívocos que sustentavam a tese do caráter artificial da indústria e, no plano prático, a crítica das instituições e das políticas, que nêles se fundavam, ou eram sobrevivências negativas de uma fase superada.

A concepção resultante, cuja formulação mais precisa se deve a um órgão internacional de estudo dos problemas econômicos da América-Latina, assenta em dois fundamentos principais, documentados e demonstrados estatisticamente: o declínio relativo, em termos de renda nacional e de necessidades reais de consumo, da capacidade de importar do país, e a crescente incapacidade de proporcionar emprego produtivo com base nas tradicionais at-

(Continúa na 8ª. pág.)



Não sendo agora...

# Quando Então?

QUANDO É que V. S. terá outra oportunidade igual para dar:

## COFORTO E BELEZA

ao seu lar

Com uma vantagem de 10 a 15% de bonificação  
E PAGANDO em 10 suaves prestações mensais...

Colchões de mola Divino

Mobiliários

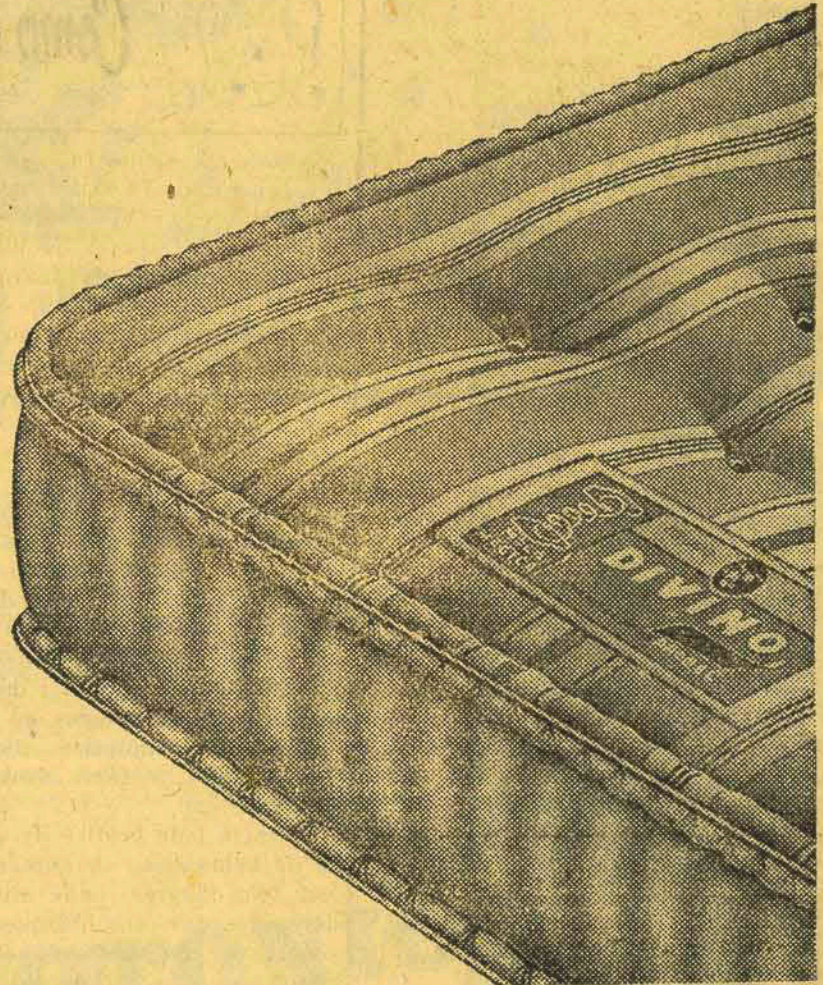
Tapetes

Congoleuns

Passadeiras

Tecidos para decorações

Faqueiros de metal



# Na A MODELAR

Trajano 33

## Vida Social CINE DIÁRIO HOJE NO PASSADO

### ANIVERSARIOS

**Dr. Thiers de Lemos Fleming**

Ocorre, hoje, o aniversário natalício do dr. Thiers de Lemos Fleming, Chefe do 17º Distrito de Fiscalização dos Portos, Rios e Canais, neste Estado.

O ESTADO cumprimenta-c.

### FAZEM ANOS, HOJE:

— Sr. Dalmiro Mafra.

— Sta. Teresinha de Jesus Callado Pinto.

— Sta. Esther Judith Hubbe.

— Sr. Otávio Schiefelr, viajante comercial.

— João Costa, jornalista.

### Sr. Walter Lange

Transcorre, amanhã, o aniversário natalício do nosso prezado conterrâneo, sr. Walter Lange, tesoureiro do Banco do Brasil, aposentado e elemento de destaque na sociedade e desportos catarinenses.

Na sociedade catarinense o ilustre aniversariante se destaca pelas suas qualidades de coração e de espírito e, na data de amanhã, muitas serão as homenagens que lhe tributarão seus amigos e admiradores, às quais O ESTADO se associa, com prazer.

### FAZEM ANOS, AMANHÃ:

— Menina Eugénia Maria Garcia Meira, filha do sr. Oscar Meira, comerciante.

— Sta. Zuladi Marcondes de Oliveira, professora de educação física.

— Sra. Nair Caldeira Gonzaga, esposa do sr. Higinio Gonzaga, serventuário da Justiça.

— Sr. Mustafá Ipe e Silva, funcionário público federal, aposentado.

— Sr. José Wladimirsky.

— Sr. Feliciano Marques Guimarães.

— Sta. Adélia Medeiros Vieira, filha do sr. Prof. Alfredo Xavier Vieira.

— Sta. Nelita da Silva, filha do sr. Ten. Raul Tito da Silva.

**O MELHOR JURO**  
**5%**  
**DEPÓSITOS POPULARES**  
**BANCO AGRICOLA**  
**RUA TRAJANO, 16**  
**FLORIANÓPOLIS**

### RITZ

As 2 — 4 — 6,30 — 8,45hs.

### GLORIA

As 4,30 — 7 — 9hs.

### ODEON

As 2 — 7 $\frac{3}{4}$

Clark GABLE — John HODIAK — Ricard MON-

TALBAN — Maria Elana MARQUES

em:

### ASSIM SÃO OS FORTES

Preços Ritz e Odeon

Cr\$ 6,20 — 8,20

Gloria 7,00 — 3,50

Imp. até 10 anos.

### ROXY

As 7,45hs.

Bette DAVIS — Anne BAXTER

em:

### A MALVADA

Doris DAY — Gene NEL-

SON

em:

### O ROUXINOL DA BROADWAY

Preços: 5,00 — 3,20

Censura Livre.

### ROXY

As 2 hs.

Jonhny Mc BROW

em:

### OURO SUBSTITUIDO

Scott BECKETT

O AMOR FAZ MILAGRE

### Início do seriado

### O NOVO ROBISON CRUSOE'

Preços: 5,00 — 3,20

Imp. até 10 anos.

### IMPERIAL

As 7,45hs.

Moira SHEARER — Leonard MASSINE

em:

### OS CONTOS DE HOFFMANN

No programa: O Esporte na Tela. Nac.

Preços: 6,20 — 3,20

Censura Livre.

### IMPERIO

As 7,45hs.

### GLORIA

As 2hs.

Tyrone POWER — Linda DARNELL — Rita HAY-

HORTH

### SANGUE E AREIA

Preços: 7,00 — 3,50

Preços: Imperio — 5,00 — 3,20

### IMPERIO

As 2hs.

### OURO SUBSTITUIDO

O NOVO ROBISON CRUSOE'

COMPLEMENTOS

Preços: 5,00 — 3,20

Imp. até 10 anos.

### 23 DE NOVEMBRO

A data de hoje recorda-nos que:

— em 1645, um corpo de holandeses, saindo dos fortes da Paraíba e Rio Grande do Norte, sob o comando de Berge, foi repellido pelos Capitães João Barbosa Pinto e Diogo Pinheiro Guimarães;

— em 1547, marchou de Recife para o Rio Grande do Norte, o valoroso Henrique Dias;

— em 1667, em Portugal, foi desposto o Rei D. Afonso VI;

— em 1720, como 4º Vice-rei, tomou posse, na Bahia, Vasco Fernandes Cesar de Menezes;

— em 1825, na Vila de Poconé, Provincia de Mato Grosso, nasceu Antonio João Ribeiro vindo a falecer, como 1º Tenente de Cavalaria em defeza da Colonia Militar de Dourados, em 29 de Dezembro de 1864, quando atacada pelos paraguaios;

— em 1902, foi fundado, em Florianópolis, o Tiro Nacional Catarinense, mais tarde transformado em o Tiro de Guerra 40. Seu his-

tórico foi apresentado, como contribuição, ao Primeiro Congresso de História Catarinense, merecendo aprovação com indicação de ser incluído nos respectivos "anais";

— em 1943, foi criada a Fôrça Expedicionária Brasileira.

### 24 DE NOVEMBRO

— em 1549, dois dos navios da expedição de Diego Sanabria, sob o comando de Juan de Salazar, alcançaram a barra sul do porto de Florianópolis, então Desterro;

— em 1752, no Rio de Janeiro, nasceu o poeta Antônio Pereira de Souza Caldas, vindo a falecer a 2 de março de 1814;

— em 1851, assinaram aliança Brasil, Uruguai, Entre-Rios e Corrientes;

— em 1861, nasceu em Desterro, hoje Florianópolis, na casa onde faleceu o Marechal Guilherme Xavier de Souza, o poeta João da Cruz e Souza, falecendo em Sitio, Minas Gerais, em 19 de março de 1898;

— André Nilo Tadasco

## AVENTURAS DO ZE-MUTRETA...





# De Tôdas as Metrópoles Para a Mulher Catarinense

APLA organizou, especialmente, com exclusividade para "O ESTADO"



Modelo de Henry Rosenfeld, em "plissé soleil", confeccionado em "chiffon" xadrez. (TRANSWORLD)

## Experimentem Hoje

### PRESUNTO COM OVOS

Estes são dois ingredientes que combinam bem. Por isso darei hoje uma receita que é muito saborosa. Experimente.

#### Ingredientes:

- 3 colheres de sopa de manteiga
- 6 colheres de sopa de farinha de trigo
- 1 xícara de leite
- 1 colher de sopa de cebola picada
- 1 colher de sopa de sal e pimenta à gosto
- 1 xícara de presunto picado
- 4 ovos cozidos, picados
- 1/2 xícara de farinha de rosca
- 2 ovos batidos

#### Maneira de fazer:

Derreta a manteiga em fogo lento, junte a farinha e mexa bem. Gradualmente, acrescente o leite, sem parar de mexer, até que a mistura engrosse um pouco. Adicione a cebola, a salsa, o sal, o presunto picado, os ovos e a farinha de rosca. Coloque numa forma redonda e ponha na geladeira. Um pouco antes de servir, tire a massa da geladeira, corte em fatias, passe pela farinha de rosca, em seguida pelos ovos batidos e novamente pela farinha de rosca até que fiquem douradas dos dois lados.

### LINGUIÇA COM BATATAS DOCES

Esta é uma receita muito rápida de se preparar e ótima para um jantar de última hora. Complete o menu com algumas azeitonas e pãozinhos quentes.

#### Ingredientes:

- 3 xícaras de farinha de rosca
  - 3 colheres de sopa de manteiga
  - 2 xícaras de batatas doces amassadas
  - Sal e pimenta à gosto
  - 1/2 quilo de linguiças
  - Geleia de damasco
- Maneira de fazer:**
- Junte a farinha de rosca com a manteiga. Misture a batata amassada com os temperos e faça bolinhos redondos. Passe-os pela farinha de rosca e leve para assar em forno moderado, cerca de 25 minutos. Faça uma pequena cavidade no centro de cada bolinho de batata e coloque aí uma colher de chá de geleia de damasco.

Frite a linguiça e arrume num prato, em volta dos bolinhos de batata.

Sirva ainda quente. Este é um prato que fica delicioso, porque a linguiça bem temperada combina admiravelmente com a batata doce.

FLORA (TRANSWORLD)



## Como cuidar do bebê

por SINHÁ CARNEIRO

Hoje nós vamos falar de cores para o quarto do bebê. O pequenino Tarzan tem agora dois anos, muita vida, muito fôlego e V. já reparou que possui também muito discernimento apesar da idade. Será que já pensou em dar nova vida àquele quartinho cor-de-rosa ou azul-celeste e acompanhar assim o crescimento mental de seu filhinho? Decoradores especializados em assuntos infantis oferecem novas idéias e cores brilhantes, tais como o vermelho, tons mais fortes de azul, amarelo e verde, para uma remodelação completa do quartinho do bebê. Os tons pastéis foram definitivamente postos de lado.

A razão de tudo isto é bem mais profunda que simples idéias decorativas: a criança, nesta idade, prefere os tons mais fortes, por serem fáceis de identificar. Joãozinho, por exemplo, quando acorda tôdas as manhãs, sabe que a cadeirinha vermelha, sua mesinha azul e aquela estante amarela continuam ao seu lado. Para ele, isto quer dizer segurança — nessa idade, o sentimento mais importante para o seu filhinho. Aquelas paredes e móveis de tons desmaiados, ou mesmo de coloridos mais modernos, porém indecisos, não chegam a dar à criança a mesma idéia de fácil identificação que as cores fortes lhe oferecem.

Outro lado prático da questão é ter à mão uma caixa de brinquedos (qualquer caixote de madeira pintado com tons alegres) onde este filhote travesso vai aprender a guardar seus brinquedinhos. Da mesma forma, deverá haver um pequeno guarda-roupa ou cômoda para as roupinhas e os artigos especiais de toilette que todo o bebê deve possuir, tal como sabonete, talco, creme e assim por diante. Com sua carinhosa persuasão, V. lhe ensinará a ser naturalmente ordeiro e com o decorrer do tempo isto se tornará espontâneo como o riso e as lágrimas. As mobílias, é claro, serão de tamanho que facilitem e encorajem o fim a que se destinam, ou seja, estar ao alcance das mãozinhas de seu filho, já agora em idade suficiente para compreender e seguir as lições de higiene e ordem que a mamãe lhe ensinar.

Toda esta remodelação, à primeira vista, poderá lhe parecer demasiado trabalho — mas é na verdade muito simples e econômica. O efeito final será compensador e bem mais agradável. Para os móveis antigos, de pintura um tanto gasta, que já está cansada de ver, V. vai precisar apenas de algumas latas de verniz, um pincel, algumas horas disponíveis e... um pouco de boa vontade. Não tenha medo das cores! Quem sabe há em V. alguma herança artística da qual ainda não tem conhecimento! Ponha em prática a sua imaginação ao decorrer as diversas peças do mobiliário com decalcomanias de flores e animalinhos, aplicações de madeira entalhada, ou talvez desenhos feitos à mão! Experimente e verá como é agradável admirar o esforço de seu próprio trabalho! O resultado final não apresentará, talvez, aquele ar terrivelmente profissional, mas tenho certeza de que levará consigo todo o amor e ternura de que é capaz uma mãezinha!

## Conselhos de Beleza

(Colaboração especial para "O Estado").  
**FURUNCULO E FURUNCULOSE**

Dr. Pires

Tanto o furúnculo como a furunculose os leitores conhecem. São doenças comuns e atingem de preferência os adultos, homens ou mulheres, sem distinção de cor, raça ou meio social. Em alguns indivíduos os furúnculos se reproduzem e se sucedem uns após outros, em vários lugares do corpo, durante meses ou anos. Causam o furúnculo ou a furunculose grande transtorno aos seus portadores não só pela dor que ocasionam como, ainda, dificultam o andar, vestir ou sentar-se quando localizados em determinados lugares.

O furúnculo é uma infla-

ção massiva e se apresenta sob a forma de uma reação inflamatória ordinariamente aguda e de aspecto necrótico.

A furunculose é uma erupção generalizada de furúnculos, de tamanho mais ou menos considerável.

O furúnculo e a furunculose são causados pelo estafilococo, germe esse comum a que também é o responsável por inúmeras outras moléstias como, por exemplo, acné, antraz, osteomielite, abscesso do seio, etc. A diabetes, o artrismo, gota, certas avitaminoses e algumas doenças cutâneas que pela sua própria natureza são propícias a multiplicação dos germes, contribuem para o aparecimento do furúnculo ou da furunculose.

Múltiplos são os recursos



Toalete para grandes ocasiões, criação de Hannah Froy. Os ombros são emoldurados atraentemente e uma linha de botões ligeiramente diagonal parte do centro do decote até o alto da grande saia transpassada.

## BILHETE da Semana

### SEJAMOS ALEGRES

Nós, as mulheres, não podemos cair no desalento e no pessimismo porque em nós, sem exceção, há sempre um pouco de mãe.

De cada uma de nós, dependem um ou dez seres jovens, que crêm na vida, que de que a medicina dispõe para combater o furúnculo ou a furunculose e, felizmente, resultados satisfatórios são quase sempre obtidos, desde uma vez que sejam empregados os variados recursos que a ciência dispõe.

Nota: — Os nossos leitores poderão solicitar qualquer conselho sobre o tratamento da pele e cabelos ao médico especialista Dr. Pires, à Rua México, 31 — Rio de Janeiro, bastando enviar o presente artigo e o endereço completo para a resposta.

esperam muito da vida...

E nós, mães, irmãs, ou tias, somos o espelho onde eles refletem suas alegrias e suas esperanças; quando nos miram, no fundo dos olhos, nos vem tristes, suas ilusões ficam emurhecidas, maculadas; em troca, se vem em nós a alegria, a boa disposição, a satisfação, seus entusiasmos crescem e multiplicam-se suas esperanças...

Devemos ter a alma clara e alegre sorridente... em nossos lares não deve existir a tristeza... porque os males e as infelicidades não vem só: a vida os traz como nuvens que se interpõem entre o sol e a juventude.

É torpe aquela que amargura a vida de seus familiares... pois se existe um dever é exatamente o de dar a todos alegria e otimismo.

(APLA) Silvia



# PALAVRAS

(Direitos reservados pela APLA para “O Estado”.)

Por PITIGRILLI

BUENOS AIRES (APLA) — Quando uma senhora vai ao médico para dizer-lhe que não tem apetite, o médico senta-se muito sério e escreve na receita:

- Tintura de quina
- Tintura de gengiana
- Tintura de cola
- Tintura de noz-vômica

Se houver muitos clientes na sala de espera, detém-se nesse ponto e indica, sumariamente, dez grãos de cada substância. Se não tiver pressa, adiciona tintura de condurango, uma quantidade inapreciável de arsênico, e parando talvez nos quatro primeiros ingredientes, varia artisticamente a dose, sem convicção alguma, sabendo que os aperitivos só servem para comprar o casaco de peles para a esposa do farmacêutico.

Um médico de Connecticut foi chamado por um velho e rico proprietário, criador de cavalos e analfabeto, que disse ao escultor ter perdido o apetite já havia três dias.

O médico examinou-o, prometeu-lhe voltar com o necessário para uma radiografia, e, entretanto, apresentou-lhe a receita, indicando quantidades variáveis das quatro ou cinco famosas tinturas. No dia seguinte, encontrou o cliente à mesa, a comer meio peru, rodeado, qual epicuro dos antigos quadros, pelos restos de outros azeites.

— Suas misturas cabalísticas fizeram o milagre — disse o criador de equinos, convidando-o a tomar lugar e apresentando-lhe três moedas de ouro de vinte dólares, com o perfil de uma pele-vermelha.

O médico procurou relembrar as palavras que lhe poderia dizer, mas não aprofundou a questão. Tornou a pensar na receita apresentada mecanicamente, como costumava fazer desde muitos anos. Assaltou-o, porém, uma dúvida científica. Conhecia os efeitos sinérgicos dos medicamentos: está comprovado que se uma dose de sulfato tem poder purgativo 1, três doses terão poder purgativo 3.

— Deixe-me ver a receita — disse ele.

O cliente, rasgando com os caninos um músculo do peru deu um sorriso rabelaisiano.

— O senhor quer fazer graça, doutor.

O médico suspeitou que o farmacêutico não a tivesse aviado.

— Mostre-me o frasco.

— Que frasco?

Se o médico era homem de poucas palavras, não lhe ficava atrás o cliente. Mas de seu colóquio sumário deduziu que o fazendeiro utilizava a sabedoria dum curandeiro e que, tendo morrido o curandeiro de sua confiança, se havia resolvido a chamar o médico, que para ele não passava de curandeiro diplomado pela universidade, e que a concessão feita ao progresso havia dado excelente resultados; no papel com as palavras mágicas ainda estava fresca a tinta, e o “jeep” do doutor mal havia contornado a esquina da fazenda, quando o velho sofredor de fastio fez com a receita uma bolinha, ensopou-a com leite de ovelha e a engoliu. Uma hora depois, os rabiscos cabalísticos representativos das mágicas palavras: “tintura de noz vômica, tintura de quina”, despertaram o solenito apetite do velho criador de cavalos, homem riquíssimo e, graças a Deus, analfabeto.

As palavras desperdam os apetites, no plural, não só em quem não as sabe ler, mas também nos que as compreendem. Jerônimo Savonarola, na idade de 23 anos, em Faenza, escutou a prédica dum monge agostiniano. Em toda a prédica, uma palavra, uma única palavra, abalou-o e o impediu a tornar-se sacerdote. Qual seria a palavra? Jámais quis dizê-lo e manteve-se como um talismã, durante toda a vida; Talvez lhe tenha feito alusão, mas não a confiou jámais nem sequer aos íntimos.

Na obra póstuma que Emil Luewig consagrou à demolição de Freud manifesta que o desejo de triturar o pai (ou tio?) da psicanálise lhe veio no dia em que o mecânico encarregado de lhe consertar o carro, não conseguindo localizar o defeito, exclamou: “A culpa é do meu complexo de inferioridade”, e no dia em que uma jovem senhora, passando o rouge nos lábios, lhe confiou: “Não posso conceber a vida sem a libido”. De volta a casa, o escritor se pôs logo ao trabalho.

Na época do imperador Tibério, um marinheiro egípcio chamado Thamas, velejando pelo Mediterrâneo num dia de suave brisa, ouviu, os julgou ouvir, uma voz procedente da ilha de Paxos. A voz dia, ou parecia dizer: “Thamas, Thamas, o grande Pan morreu!” Thamas perguntou aos passageiros: “Ouviram?”, e todos os passageiros, depois de se informarem sobre quais tinham sido as palavras, repetiram unânimes que a voz proveniente da ilha dissera: “Thamas, Tramas, o grande Pan morreu!” Provavelmente, nem uma única sílaba estava certa, como o sabem aqueles que experimentaram falar de uma nave a outra, ou de uma nave para a margem, ou da margem para a nave; mas a frase, levada para Roma e comentada pelos intérpretes (o que não conseguem in-

## Para quem tem TRATOR FORD

### Como aumentar seus lucros!

Tendo ao seu dispor uma variedade de implementos Dearborn — construídos especialmente para trabalhar com Trator Ford — V. reduzirá de um terço o custo da mão de obra, em qualquer serviço agrícola. Conheça a Linha Dearborn — cada implemento custa menos do que V. pensa.

#### NOSSO ESTOQUE DE IMPLEMENTOS DEARBORN

- Armação com sulcadores
- Arado de 2 discos de 25"
- Arado de 2 alavancas reversíveis
- Grade de 3 discos recort. ajust. 4 posições
- Grade dupla com 20 discos 18" (hidráulica)
- Plantadeira 2 linhas tipo "Lister"
- Plantadeira 2 linhas para uso com cultivador traseiro
- Adubadeira 2 linhas
- Plantadeira com adubadeira de 13 linhas
- Cultivador traseiro fixo
- Escavador (pá de cavalo)
- Platina terraceadora
- Perfurador de buracos, sem brocas
- Broca de 18" de ponta lisa, para perfurador.

IMPLEMENTO ROMI-HOWARD  
E também as famosas enxadas rotativas "Romi-Howard".



FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

Revendedores nesta cidade:

Irmãos Arin

## TOSSIU ?

Não deixe que as Bronquites ou Rouquidões ameacem a sua saúde! Ao primeiro acesso de tosse, tome "Satosin", o antissético das vias respiratórias. "Satosin" elimina a tosse, dá novas forças e vigor. Procure nas farmácias e drograrias "Satosin" que combate as bronquites, as tosses e as consequências dos resfriados.

## Revitalize Seus Rins

Nada envelhece tanto as pessoas como o funcionamento deficiente dos rins. Faz sofrer de frequentes levantadas noturnas, nervosismo, tonturas, reumatismo, dores nas costas e nas pernas, olhos empapuçados, tornozelos inchados, perda de apetite, de energia, etc. A razão está em que os rins devem eliminar os ácidos e toxinas e se não realizam esta função permitem que esses ácidos e toxinas se acumulem em seu organismo. Em pouco tempo, Cystex elimina os germes dos rins, fortalecendo-os. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará rapidamente. Experimente-o hoje mesmo e verá como se sentirá melhor. Nossa garantia é a sua maior proteção.

**Cystex** no tratamento de: CISTITES, PIELITES E URICEMIA



### RECOMENDADO PELOS MAIORES NOMES DA MEDICINA

Figuras ilustres da Ciência brasileira — homens que se destacam pelo seu saber e pelo devotamento à nobre missão de curar — atestam o alto valor terapêutico do Biotônico Fontoura. Por isso, quando o farmacêutico lhe entregar um vidro de Biotônico Fontoura, V. pode ter a certeza de estar recebendo o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral, neurastenia. Às crianças na fase de crescimento; aos jovens que estudam; aos adultos esgotados pelo trabalho físico ou mental - Biotônico Fontoura garante ação enérgica e positiva, regenerando o sangue, tonificando os músculos e fortalecendo os nervos. Em todas as farmácias e drograrias.

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:

- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



# BIOTONICO

o mais completo fortificante!

interpretar os comentadores?), passou à história como o anúncio que o paganismo estava terminado e começava nova época de espiritualidade. Mais tarde, descobriu-se que a famosa frase, densa de significado simbólico, era simplesmente o estrebilho duma canção; todavia, certa ou errada, já tinha desencadeado sua mágica ação ideal e agitadora.

Quanto mais indefinidas as palavras, mais nos embriagam elas: perguntai a um filósofo o que é a alma, e ele responderá que, para vos satisfazer, seria necessário um volume de mil páginas e, provavelmente, teria que lhe acrescentar um apêndice com os resultados recentes da metapsíquica, mais os últimos aperfeiçoamentos da teologia. Entretanto, se numa conferência alguém inverte, perdidamente, uma frase que contenha a palavra "alma" tem assegurada uma ovação. Não há expressão de efeito mais potente que "os supremos valores do espírito"; sobretudo se for empregada num discurso de uma exposição gastronômica ou numa feira de amostras de vinhos.

O maior dos poetas românticos entre aqueles que nos estão mais próximos, Vitor Hugo, escreveu que as palavras são "os transeuntes misteriosos da alma". Como poeta, sabia que o poeta, se for claro, não pode parecer profundo, e que é preciso deixar às palavras algo de vago e indeterminado, sob que se adivinhem os abismos do pensamento. Diz Boileau que nunca será tido como poeta lírico quem chamar de gato a um rato.

Na entrevista que um jornalista romano conseguiu arrancar, recentemente, a uma grande cine-artista, que telefona todos os dias, através do Atlântico, à filha de treze anos, encontrei os sinais da ação dinâmica das palavras: "A voz de minha filha — disse a atriz — estava estranhamente perturbada. Perguntei-lhe por quê. Respondeu-me que um jovem lhe havia dito "eu te amo", e em seguida me perguntou: Mamãe, o que quer dizer "eu te amo"?

A mãe provavelmente não o soube explicar. Amar é uma coisa que se sente e se pratica, para justificar a palavra. Uma vez, esta chave de interruptor que lança em nós a corrente elétrica.

## O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendeco, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando rapidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendeco às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendeco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendeco hoje mesmo, em qualquer farmácia. Nossa garantia é a sua maior proteção.

## ESOTERISMO



O Centro de Irradiação Mental "Amor e Luz" realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.  
ENTRADA FRANCA

**5% BANCO de CRÉDITO POPULAR e AGRÍCOLA 6%**  
Rua Trajano, 16  
FLORIANÓPOLIS - Sta. Catarina  
CONTA POPULAR PRAZO 12 MESES



# Lançada a Pedra Fundamental do Magestoso Edifício do IAPC

Trata-se de uma magnífica obra arquitetônica, que se levantará à altura de dez pavimentos, destinando-se a parte térrea e os três últimos andares, para renda, e os demais para a instalação condigna do nosso ambulatório e Delegacia.

O reconhecimento da posteridade. O Sr. Dr. Henrique de La Roque Almeida tem se demonstrado no setor que lhe foi confiado, um eficiente realizador do programa do Presidente Getúlio Vargas e vem realizando sua obra sob

mes de dezembro estará à vossa disposição, para amparar-vos, amparar também vossas famílias.

O imediato amparo hospitalar será o corolário necessário à instalação do vosso Ambulatório.

E agora como marco decisivo na história da Previdência Social neste Estado, iniciamos a obra deste monumental edifício de 10 pavimentos onde a nossa Delegacia, virá condignamente todos os seus serviços.

O comerciário do Estado de Santa Catarina, ao passar por esse gigante edifício terá sempre presente que o Presidente Getúlio Vargas fez questão de nos dar governo erguê-lo como marco imperecível de sua queda a uma classe laboriosa e forçada e digna.

Aos que aqui compareceram, aos membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, ao sr. Prefeito da Capital, o nosso muito obrigado extensivo a todos aqueles que nos tem ajudado

e que por certo muito nos ajudarão ainda.

Obrigado que não é formal mas espontâneo.

E' que nesta terra em que a dignidade de seus filhos erigiu como dogma a sinceridade e como exemplo o trabalho sem esmorecimento, não cabe a lisonja como símbolos formalismo.

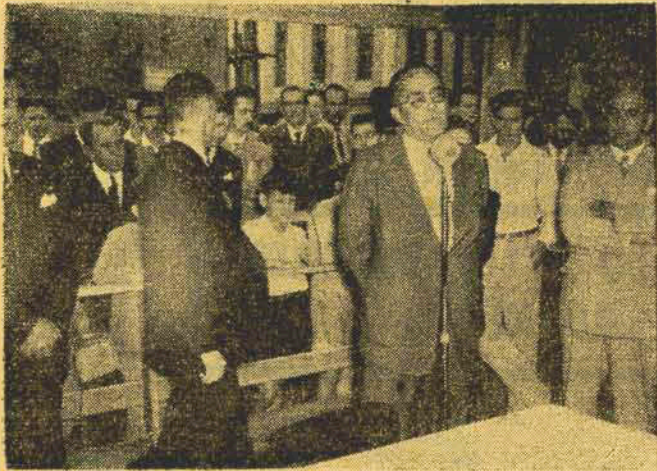
Catarinenses, comerciantes, meu esforçado e leal Delegado, meus companheiros que constituem o corpo funcional da Delegacia de Santa Catarina: — a jornada está em pleno andamento, o caminho está traçado e a batalha em evolução. Batalha que outra não é, senão a conjugação de esforços pela vossa prosperidade, pelo bem estar dos comerciantes deste Estado e de suas famílias. Conjugação bendita de esforços, repito, pela grandeza de Santa Catarina".

Em seguida, foi lançada a pedra fundamental, sendo as primeiras passadas de cimento colocadas pelos srs Governador do Estado e Presidente do IAPC, seguindo-se outras autoridades.

ram de agradecimento àque-la homenagem simples, de colega para colega, dispensado o protocolo. Em seguida, o ilustre homenageado, que tem, na sua gestão, contado com o apoio de toda a imprensa, não só no Rio e São Paulo, como nos Esta-

dos, manteve cordialíssima palestra com os jornalistas locais, que dele se despediram encantados com o seu cavalheirismo e a atenção que a todos dispensou.

O Presidente do IAPC, viajou ontem para Porto Alegre.



O dr. Henrique La Roque de Almeida, Presidente do IAPC, quando pronunciava o seu discurso em que afirmava sentir-se satisfeito assistindo ao lançamento da pedra fundamental do magestoso edifício que embelezará a Capital barriga-verde

A iniciativa dessa grandiosa obra devemos unicamente ao Exmo. Sr. Dr. Henrique de La Roque Almeida, ilustre Presidente do Instituto dos Comerciários, um homem que se tornou conhecido em todos recantos do Brasil, devido a sua dinâmica e profícua administração. S. Excia., pretendendo construir nesta Capital um prédio ultra moderno e que, ao mesmo tempo, atendesse os interesses da Delegacia e ambulatório, determinou a vinda a esta Cidade, de dois engenheiros do Instituto, srs. drs. Carlos Valente e Hugo Lopes, os quais, dentro de um diminuto prazo, elaboraram um projeto que consagrará o nome de seus autores, como, também, a sua realização elevará o nome da nossa Instituição e, ainda, contribuirá para embelezamento da nossa querida Capital.

Meus senhores! Cumpro o dever de, neste momento, apresentar publicamente os meus sinceros agradecimentos ao Dr. Albino Rosa, Assistente-técnico do Presidente do Instituto, cuja presença nesta solenidade muito nos honra, pelos inestimáveis serviços prestados à nossa Delegacia, demonstrando exuberantemente ser um amigo leal do povo catarinense.

Finalizando, quero salientar que Santa Catarina teve a honra de, pela primeira vez, receber a visita do Presidente do Instituto, pois, S. Excia. deixando o seu lar e os seus inúmeros afazeres, aqui veio não só para presidir esta solenidade, como também, para, em contacto direto com os servidores e segurados do I.A.P.C., sentir as suas necessidades e ouvir as suas reivindicações, o que inequivocamente constitui um fato inédito na história das Instituições de Previdência Social.

Os homens públicos que agem com este descortínio e com esta elevação de propósitos que são peculiares ao Presidente do I. A. P. C. merecem os aplausos do povo e

um halo crescente de simpatia e de entusiasmo.

Discurso proferido pelo sr. dr. Henrique La Roque de Almeida, Presidente do I. A. P. dos Comerciários por ocasião do lançamento da pedra fundamental

Quiz o destino, o bom destino, que na minha gestão à frente do IAPC, o vosso Estado tivesse a assistência que de há muito carecia

Santa Catarina sim, o Estado de Santa Catarina no esquema que me tracei de amparo a todas as unidades da Federação, participa, e participa bem da parcela que lhe foi atribuída.

E com isto into-me feliz. Feliz porque tenho a oportunidade agradável de conhecer a vossa terra, conhecer melhor a vossa gente. Feliz porque contribuindo para o bem estar dessa laboriosa parcela de vossa comunidade, que são os comerciantes, contribuo logicamente, para a grandeza deste fidalgo Estado.

A nossa quota de auxílio ao comerciário de Santa Catarina tem sido objetiva e falamos mais alto os seus números do que qualquer outra citação.

Contra uma arrecadação bruta anual em 1951, que não atingiu a cifra de 18 milhões de cruzeiros empregados no presente exercício, se na verba destinada à aquisição da casa própria do segurado catarinense cifra superior a 20 milhões de cruzeiros.

No interior estamos a iniciar as nossas construções em Curitiba, Blumenau, Itajaí, Lajes e Joaçaba, onde cobrindo o vosso interior de assistência médica, teremos agências à altura da grandeza de vossas cidades.

Os prédios residenciais em Florianópolis em breve terão seus estudos terminados para a sua consequente edificação.

O vosso Ambulatório que será modelar, obedecendo à última palavra da técnica médica com a instrumentação competente, no próximo

## O automóvel da Assembléia

Há casos que fazem a gente rir. E' desses o que se verificou na Comissão Permanente da Assembléia Legislativa do Estado.

Na sessão de quinta-feira, o deputado Francisco Mascarenhas informou a seus pares de um vexame a que fora submetido. E' que tendo necessidade de ir até sua residência, pretendia utilizar-se do auto do presidente. Eis, porém, que o respectivo motorista lhe respondera que só poderia ir mediante ordem do presidente.

O deputado Mascarenhas acha um abuso que seja necessária autorização do presidente, pois o auto de todos os 39 deputados e não exclusivo da presidência.

O deputado Siqueira Bello concorda em que o auto seja de todos os 39 deputados, mas para serviço da Assembléia e não para interesses particulares.

Por sua vez, o deputado Buleão Viana faz ver ao seu impulsivo tutelado, que isso de se dizer que o carro é de todos os 39 deputados, é um tanto perigoso, pois se todos dele se servirem quando bem entenderem, o único que não o verá nunca será o presidente. Poderia, assim, acontecer, que sendo necessária a presença do presidente da Casa ou de uma Delegação de Deputados em determinado lugar, o auto em uso por 38 outros deputados poderia não estar ali e falhar, deste modo, à sua principal missão.

Por aí se vê que foi infantil a reclamação do representante sanfranciscuense. Não houve e nem poderia haver vexame no caso. Vexame haveria para o presidente se, ao necessitar do carro para serviço do Legislativo, o carro estivesse servindo a deputados fora do serviço da casa. ...

## O COQUETEL HOMENAGEM AO DR. LA ROQUE

As 11 horas, no Lux Hotel, a convite do dr. Telmo Ribeiro, Delegado do IAPI neste Estado, e diretor da Evolução, os jornalistas reuniram-se num coquetel, oferecido ao dr. Henrique La Roque de Almeida, dinâmico Presidente do IAPC, e, também, ilustre e festejado homem de imprensa.

Oferecendo a singela homenagem, o dr. Telmo Ribeiro, em rápido improviso, salientou que os jornalistas de Florianópolis acompanhavam com viva satisfação o trabalho do dr. La Roque à frente do IAPC, porque esse trabalho revelava que os homens de jornal, quando assumem postos administrativos de responsabilidade, sabem objetivar o que pregam pela palavra escrita.

O ilustre homenageado, em resposta, discorreu sobre os homens da imprensa e relatou o quanto, na presidência do IAPC, conseguira realizar em benefício da classe e o quanto ainda pretendia, com a graça de Deus, realizar. Os jornalistas são contribuintes obrigatórios do IAPC. — salientou — e por isso tem também direito aos benefícios e à assistência dada aos comerciários. Lembrou que o profissional da imprensa é um homem que defende interesses das mais diversas classes, sem defender os próprios. As suas palavras finais fo-



Par e da assistência, vendo-se o sr. Governador Irineu Bornhausen, dr. Henrique La Roque de Almeida, Dep. Zuicão Viana, Prefeito Paulo Fontes, outras autoridades que abrilhantaram a solenidade da manhã de ontem

## MILICIA CATARINENSE

MILICIA CATARINENSE I Honra e Sangue — Traição e Lágrimas — Gloria e Canga!

Rui Stockler de Souza Quando começamos a procurar arquivos para trazer à tona e à publicidade fatos históricos da nossa Polícia Militar, experimentamos, pela primeira vez, nesse caminho, o travo amargo da decepção, ao constarmos a perda irremediável de quasi três quartos de século de história, ante o desaparecimento dos documentos da Corporação de 1835 até 1900.

Incúria? Tragédia? Vandalismo? Não o sabemos, pois nada poderemos afirmar uma vez que nada possuímos de positivo. Mas a realidade se nos apresentou tristonha, na mudez sepulcral de um passado desaparecido.

E' um povo morto, um [povo sem memória! A alma de um povo é todo do seu passado! Como pôde existir a Pátria sem a História? Sem tradição não pôde [haver soldado.

Essa quadra de um soneto cujo autor lemantamos

ignorar, veio mesmo a propósito quando focalizamos essa lacuna, filha do desca-so ou da fatalidade, que arrebatou à mais que secular POLICIA MILITAR, tres quartos de século da sua história, completamente perdidos os fatos que no tempo foram vitórias ou derrotas, glória ou vergonha, libertação ou canga, cometidas por heróis ou bandidos, mas que hoje constituiriam preciosa herança moral, porque sendo TRADIÇÃO seria norma e rumo, definição e caráter.

Infelizmente, ignoradas e escassas, permanecem as fontes onde colher se possa, episódios e personagens para apresentá-los aos povos. E a consequência é que as novas gerações de milicianos ignorem, e disso se ressentem a formação da sua mentalidade, a grande soma de ideais, desprendimentos, fé, moral, trabalhos e lutas, despendidos pelas gerações que passaram, e cuja SOMA deveria constituir o galardão das gerações que àquelas sucederam.

E' lamentável e muito errado que se ignore a história da Corporação.

Continuará

ADVOCACIA ROBERTO W SCHMIDT HEITOR STEINER

SOLICITADORES Advocacia Comercial, Civil e Trabalhista ESCRITÓRIO:

Felipe Schmidt — 42-A 1º andar sala 1

POMADA MINANCORA NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS, ECZEMAS, INFLAMAÇÕES, COCEIRAS, FRIEIRAS, ESPINHAS, ETC.



# A Senhora dos Segredos

J. Guimarães Rosa  
(Especial para "O Estado")

Não sei se creio em quiro e cartomantes; em astrólogos, sim, quase acredito. Pelo menos duas vezes tive fé em Frau Heelst, dada e gaba da então como horóscopista de Hitler.

Foi em Volksdorf, perto de Hamburgo. De auto, por entre muros e árvores, chegava-se lá num pulo. E, como a consultas dessas em grupo vai-se melhor, éramos Uerike Wab, Gretel Amklee, Lene Speierova, Ara e eu.

Custoso agora traduzi-las — Guida, Lena e Uerica — as três moças alemãs, tão longe deixadas, mas que, conosco, aquela tarde, alegremente se atiravam a querer poder espiar um triz de seus destinos. Uerike, a bávara, solta, sem pausas; tri-gueira dinárica, de corpo subido e pernas longas, como os de uma nórdica. Gretel, sua prima, da Turíngia, simples loura, que vinha de achar o mar do amor, e re-zichar, em jeito de susto: — Die Liebe ist das Element dos Lebens! E Lene, sude-ta, de esquinados olhos ver-des com cintilo de pedras, espessa ruiva, esclavas ma-ças do rosto, bonita, mas logo influido um azo in-quietante e impreciso.

Frau Heelst nós recebeu não profissional, com lisa benevolência. Era uma ampla senhora, lavada e enxu-gada, livre nas roupas, de-finitiva. Admirei-lhe as ma-neiras e sua ciência dos as-tros, que devia ser plena, a ponto de dar-lhe tanto des-dém do ritual cabalístico. Apenas tinha perto de si um gato, amarelo, sentado, que trazia tudo para dentro de seus olhos e gerava no am-biente eletricidade e amo-níaco.

Principiando por Gretel, Frau Heelst curvou-se no trabalho. Folheou tabelas,

zou lápis e compasso, tra-çou um círculo. Em concen-tração de matemático e não de vidente, foi formando números, trigonometria, sig-nos. Ao cabo dos cálculos, voltou-se. E anunciou — tendências inatas, passado principal, futuro próximo — o que a Gretel tocava, se-gundo o céu antigo. Gretel escutou-a, sem reagir, sem um pestanejo. Falou, ao fim:

— Sinto, cara senhora, mas o explicado, até onde sei, a mim não pode aplicar-se, absolutamente não.

Frau Heelst não hesitou um til. Só:

— Assim, minha filha, as indicações que me deu de-vem ter sido de algum mo-do inexatas. Nasceu mesmo às 6 da manhã, e em 1915?

Rápida, foi Uerike Wab quem apontou o erro: Gre-tel não era de Erfurt, como desatentadamente dissera, mas nascida em Darassalam, na África Oriental, de onde te-ria vindo menina. E latitu-de e longitude contam, nos assinalamentos siderais.

Frau Heelst acariciou o gato. Com o mesmo compo-sito afincado, retomou a tarefa, que não durou menos nem mais que da primeira mão. Mas os resultados novos se lixeram muito certos. Ao ouvir que ia depressa casar-se, e ter quatro filhos, a confirmação de Gretel caiu erga: — Die Liebe ist das Element des Lebens!

E então veio a vez de Lene Speierova, de Marienbad, com 24 anos, vestida de verde. Esperávamos. Súbito, sem mal começara a reco-lher-se, Frau Heelst se des-sassestou. Apanhou-nos os olhos, com uma mirada em arco, e informou, um tanto desviadamente, que o estu-dio astral da moça punha-se mais difícil, se mostrava confuso, que preferia não prosseguir. Dava por aten-ção-se nas palavras, mas

traía-a o sobrececho, todo o tom.

Lene insistiu, um centímetro. Frau Heelst demorou, dona de si. Naturalmen-te, nós, em meia algazarra, tínhamos de apoiá-la: que sem dúvida convinha adiar, em melhor ocasião voltaria-mos. Porém Lene teimou, por sete varas.

— Peio amor do Céu, Frau Heelst! Devo saber minha sorte...

De mim a mim, tive que algum lance a picara, talvez o impetuoso de Uerike, qual-quer finta em seu olhar, ou a involuntária praga meri-dional: — Himmelherrgot-tsakra! — em que pensasse perceber um subtom de ironia. Porque as duas já vinham cruzando, antipatia limpa, quase de tribo a tribo, inevitável, e que agora parecia afiar-se em peque-no ódio.

Dá Frau Heelst, cirúrgi-ca, se decidira. Perfekt, era a sina da outra, a seu que-rer; coubesse-lhe, pois, fel e mel, a obrigação dela ad-vinda. Mas, profunda é a malícia de uma maga, ou sua sabedoria: acrescentou que a sessão teria de ser a dentro de portas, somente na presença da interessada, e de uma pessoa mais, como testemunha; e, para nosso pasmo, escolheu Uerike. As duas concordaram, de brus-co estreitas, uma e outra, na firmeza germânica.

Gretel, Ara e eu saímos para a seleta, onde fizemos por abrir honesta conversa-ção sem cor, sobre o trem to tempo. Mas, de malguarda, nossa fala era apenas rumor, humano demais como o de pão mastigado, e cada um bebia sua sombria curiosidade, como um vinho frio.

Enfim, depois, reaparece-ram. E estremeçemos: víam-nos Lene romper em bran-to amparando-se em Uerike, que a abraçava, trazendo-a até nós, afagava-a; chora-vam juntas.

— Terrível... Terrível... — foi a única revelação que Uerike nos passou, num sus-surro.

E no entanto, no rosto de Frau Heelst, à porta, só líamos brandura e seriedade, e nada a não ser pura bon-dade em seus olhos azuis.

xxx  
Mas minha segunda ida a Volksdorf, se deu somente em meados de junho de 1939, e portanto quase um ano após: quando o dr. Goebbels andava visitando Dantzig, e eu tinha uma pergunta pronta para Frau Heelst.

— Haverá guerra?

— Ach, nee... De modo nenhum. Esteja sossegado.

A resposta era a respos-ta. Mas não a previra em olhar tão raso.  
O gato lá estava, dentro do círculo de sua cauda. Seus olhos sugeriam os de Lene, o vestido de Lene, de quem me faltavam notícias, e não ser que estava noiva de um homem de má fama, e por isso de luta com a própria mãe, que ela queria dar como louca e internar. Afinal, eu ali não passava de um estrangeiro, e os tem-

## Feitos um para o outro...



O melhor "crack", legítimo pu-ro-sangue, requer, para vencer, o pulso firme e a perícia de um verdadeiro "jockey". Do mesmo modo, o barbear diário exige, para completa satisfação, um aparelho Tech com a legítima lâmina Gillette Azul — o conjunto ideal... porque foram feitos um para o outro!



- Frios antideslizantes garantem maior proteção contra cortes.
- Barra distensora permite um escanhar rápido e suave.
- Suportes firmes da lâmina eliminam a trepidação.
- Aberturas amplas para mais fácil limpeza.
- Cabo com ranhuras para manuseio firme e seguro.

FEITOS UM PARA O OUTRO

IA-037

## NEOCID em Pó

ação instantânea  
efeito duradouro



contra piolhos

NEOCID EM PÓ friccionado bem nos locais afetados, acabará logo e radicalmente com esses parasitos. Não tem cheiro, não irrita a pele. Contra piolhos de qualquer espécie... só NEOCID EM PÓ.



Sempre à altura das últimas experiências

## Moinho para Trigo e Milho

Da famosa fabricação "UTITA", Progress P. 6 — recém-chegados da Itália. Para pronta entrega. Capacidade 300 quilos de produto por hora.

Peçam, sem compromisso, informações aos representantes:

FAZENDA DE TRIGO ATLANTIDA S. A.  
Rua Voluntários da Pátria, 596 — tel. 3-8355 — S. PAULO.

elst dissuadiu-me de especular naquilo, pois guerra não iria haver, pelo menos a guerra em grandes condições. Declarava-o com afã prudente, o mesmo patriótica, demonstrativa. Nossa despedida foi quase afetuosa.

Tanto, que passei a lembrá-la — grande loura, à banca de seu ofício, na tri-póde, curvada sobre os ce-lestes arcanos. De em de Uerike Wab, com seus movi-mentos de onça em jejum, sua alegria elástica; Gretel Amklee e sua densa inocên-cia; e Lene Speierova, bras-sas na cabeça, rutilante ca-belo. Relembrei-a, conver-sando com Ara, por todo o junho, julho, agosto, vez mais, vez menos. Teria de recordá-la sempre.

Mas, justo naquele dia, eu estava pensando em ou-

## SURDOS "WEIMER"

ADICIONALES INVISIVEIS  
do dr. Reichmann  
Sem fias, com pilhas  
aizim! Preço de propaganda Cr\$ 435,00.  
Peçam prosp. gratis a Elza Junqueira  
Sebbado - Av Copacabana, 75 - Apt.  
204 - Rio de Janeiro - Brasil.

tras coisas, aquela manhã precisamente, quando me chamaram ao telefone, de Volkdorf, Frau Heelst, tur-bada, aflita. Falou, falou, urgente, desajuntando frá-ses:

... Se lhe seria consen-tido emigrar, para o Brasil, para a América, qualquer cidade nossa, onde houvesse como ganhar seu sustento... Se podia vir ver-me, combi-nar os pormenores, receber prontamente os papéis, par-tir...

Não, Frau Heelst, nada mais era possível. Não o per-mitiam os astros. Doze dias depois, começava a guerra. (Agência Nacional).



# Na Posse da Diretoria da Confederação Nacional Das Indústrias

vidades de exportação de produtos primários a uma população em rápida expansão. Desta sorte, o impulso exterior para o desenvolvimento econômico, isto é, procura externa e, pois, as exportações, vão perdendo, gradualmente, a força propulsora com que dominavam o sistema econômico de produção primária, e o único modo possível de crescer a economia nacional se torna a atividade substitutiva de importação e, apenas completamente, a diferenciação das exportações. Substituir porém, importações significa industrializar e industrializar quer dizer ocupar produtivamente a mão-de-obra que, de outra sorte, restaria improdutivo, abandonada a um nível de produtividade apenas compatível com um padrão de pura subsistência. Assim, ao contrário da interpretação que nega perenidade e urgência ao esforço industrial, este é o que há de permanente e inadiável e constitui também a forma pela qual a economia brasileira ainda, infelizmente, tão suscetível às influências externas, ganhará autonomia e segurança.

Partindo desses pressupostos, sentidos pela viva experiência e confirmados pelo trabalho legitimamente científico, e não oriundos de estereótipos, de estudos emocionais, interesses contrariados e preconceitos importados, revelam-se as diretrizes de uma autêntica política nacional e impõe-se a revisão orgânica dos objetivos e instituições que norteiam e conformam a atividade econômica.

A base principal de uma política, visante ao desenvolvimento econômico do país, tem de ser a de facilitar as condições de implantação e expansão das atividades substitutivas de importação, proporcionando-lhes, de um lado, as economias externas indispensáveis e, de outro, assegurando-lhes e ampliando-lhes o mercado interno. Ambas essas finalidades são complementares. A política econômica, entendida como um sistema funcional em que se articulam, orgânicamente, meios hábeis, e, por conseguinte, a política comercial, a monetária, a creditícia, a fiscal, a educação profissional, as pesquisas tecnológicas, consiste em gerar, sistematicamente, essas condições.

A indústria é, a um tempo, propulsora e beneficiária do desenvolvimento econômico. O interesse industrial identifica-se com o interesse geral do país. Assim, a integração dos mercados regionais num amplo mercado nacional é uma das condições primeiras para a expansão manufatureira. Um mercado nacional, do ponto de vista econômico, é maior do que a soma dos mercados regionais. Neste sentido, importa, em primeiro lugar, por meio de um programa de investimentos básicos, no qual se contemple, com prioridade, o desenvolvimento dos transportes, inversões que permitam às regiões mais atrasadas do país aproveitar, lucrativamente, suas potencialidades naturais. Assim, empreendimentos como a Hidroelétrica de Paulo Afonso e agências como o Banco do Nordeste e o Banco da Amazônia, sempre que bem encaminhados, obedecendo a critérios de eficiência, longe de serem obra de alcance meramente político ou prodigalidade do governo federal, são, de fato, elementos multiplicadores da riqueza, com efeitos de projeção nacional, refletindo-se relevantemente na renda do país e na ampliação do mercado interno.

Na mesma ordem de idéias, figuram a expansão e a melhoria das condições de produção da agricultura. Entre os paradoxos mais gritantes deste país tão vasto, está a escassez de terras economicamente cultiváveis. Essa escassez não é, porém, um fato natural. Podemos e devemos eliminá-la mediante inversões básicas, isto é, transportes, armazenagens e irrigação. Com esse trinômio aumentará a acessibilidade econômica de áreas cultiváveis, agora praticamente abandonadas, ou sem exploração sistemática. Ora, da ampliação do mercado rural depende a segurança do progresso da produção secundária e, ao mesmo tempo, um dos objetivos da política econômica geral, isto é, a criação de ocupação produtiva para uma sempre crescente população ativa.

O crescimento das atividades substitutivas encontra sérios obstáculos constituídos por patentes deficiências apresentadas por setores básicos. Creio que o progresso industrial do país teria alcançado índices incomparáveis, quer no presente, quer no passado da evolução manufatureira dos mais adiantados países industriais, tivesse contado a indústria com suprimento abundante de serviços essenciais, como energia, transporte e tecnologia. Com efeito, mesmo com as carências alarmantes de serviços básicos de que sofre a economia brasileira, no decênio que vai de 1939 a 1949, nenhum país logrou, em termos reais, crescimento industrial tão rápido quanto o Brasil. E' objetivo imediato de uma política nacional de desenvolvimento econômico eliminar os pontos de estrangulamento que entorpecem a atividade produtiva. Basta dizer, para ressatar a importância desses gargalos, com referência à energia elétrica, que já em 1950, de acordo com as previsões da Comissão da Indústria do Material Elétrico, a potência instalada em todo o país, que deveria ser de 2.000.000 KW, apresentam um déficit de 10%. Só na área atendida pelo grupo Light os pedidos de ligação de força somavam, em meados do ano corrente, cerca de 800.000 HP, sendo para São Paulo . . . . 500.000 e para o Distrito Federal 300.000. O déficit, em relação à demanda, na Capital da República era, na mesma época, de 68.000 Kw e o de energia de . . . . . 2.172.000 Kwh durante o dia. A situação descrita para

esses dois grandes centros industriais repete-se, com variações de intensidade, em todo o país.

As providências em curso não conseguirão galgar, em tempo útil, essa perigosa deficiência. O Brasil não pode ficar estático, contemplativo, justamente quando contingências internacionais a exigir um esforço redobrado o fortalecimento de sua economia. Grandes centrais termo-elétricas instaladas sobre nossas minas de carvão, em Santa Catarina e no Paraná, poderiam produzir e suprir, imediatamente, algumas centenas de milhares de cavalos-vapor a São Paulo e Distrito Federal. O transporte da energia elétrica, a longa distância, não é mais problema, pois já se verifica hoje, no norte da Europa, em distância de cerca de mil quilômetros, com perda de apenas 7% e tensão de 380.000 volts. Com o aproveitamento do Salto do Jequitinhonha, na divisa de Minas com a Bahia, e com a confortadora realidade, prestes a se inaugurar, de Paulo Afonso, passaríamos a contar com um sistema eletrificado, desde o Sul, com as captações em curso e já financiadas no Estado do Rio Grande, até o Nordeste Brasileiro "dos verdes mares bravios". Tudo isso é condição fundamental para assegurar a integração e a prosperidade da nossa lendária Amazônia. Nas deficiências de pessoal qualificado, de nível, superior ou médio, encontra-se outro ponto grave de estrangulamento. E' notória a escassez de técnicos, a que se acrescenta uma distribuição inadequada dos suprimentos disponíveis. A Confederação Nacional da Indústria, no campo da qualificação profissional, realizou tarefa de grande porte e de profunda repercussão na produtividade industrial, a criação do SENAI. Contudo, impõe-se expandir e continuar noutras linhas essa iniciativa. A preparação de técnicos equivale à condição necessária para a formação de uma tecnologia afeiçoada às peculiaridades de nossos recursos naturais e ao minguado montante de economias que anualmente se acumulam. Não basta, porém, qualificar tecnicamente o trabalhador, pois sua produtividade depende também de assistência que lhe seja dedicada para melhorar-lhe, de maneira indireta, as condições de vida. Com o SESI visou a Confederação Nacional da Indústria, no interesse geral do parque manufatureiro, ao bem estar do operariado e, pois, à segurança e à estabilidade do mercado de trabalho.

Tendo em vista, como um de seus fins principais, a criação de condições que promovam as atividades substitutivas da importação, no pressuposto de que a indústria é uma resposta natural e permanente, na política econômica e nas várias políticas que a integram, a ênfase terá de recair nos meios e instrumentos de ação a longo prazo, de sorte a subordinar as providências de caráter imediato às medidas de longo alcance.

Ressalta sob este aspecto a inadequação de nossa política comercial, toda ela, infelizmente, ainda submetida à injunção de expedientes temporários ou de emergência, desatenta à natureza do problema permanente, de cuja solução deveria ser um dos competentes fundamentais. Indubitavelmente, dada a importância do comércio exterior na economia nacional, e a propagação através do balanço de pagamentos das flutuações e conjunturais ocorrentes noutras economias, a política comercial deve procurar prazo. Sem embargo, a tendência ao desequilíbrio crônico nas contas internacionais requer a contenção permanente das importações e impõe-se contenham aquelas em cujas linhas se desenvolve a produção interna ou são indispensáveis ou convenientes à própria expansão da atividade econômica.

Os direitos aduaneiros constituem, detarte, o instrumento mais hábil da política comercial no que toca à intensificação racional da atividade substitutiva de importação e à expansão do mercado interno para os produtos domésticos. Com efeito, os direitos aduaneiros visam a duplo fim: a defesa do trabalho nacional e o encaminhamento racional dos recursos, segundo a orientação indicada pelo processo de crescimento da economia do país. Nada obstante, a despeito de todos os esforços envidados pelas classes produtoras, há cerca de 20 anos que as nossas tarifas das alfândegas, sobrevivência de uma era pré-industrial, se mantêm praticamente inalteradas na sua forma, enquanto na substância se vão submetendo a uma anemia aguda. E', numa palavra, uma tarifa divorciada da realidade, que não defende nem orienta, nem mesmo contribui, como já foi o caso, para o erário nacional.

Demonstração ao mesmo tempo da crescente angústia de nossa capacidade de importar e da sobrevivência da concepção que atribui à indústria um caráter circunstancial, é o regime de licença prévia. Nele transparece a preocupação de considerar o estímulo por aí adveniente ao empreendimento interno como incidental, passageiro, destinado a desaparecer tão logo cesse o transitório desequilíbrio do balanço de pagamentos. Daí derivam duas consequências: primeiro, que as restrições quantitativas às importações se apertam ou se afrouxam, súbitamente segundo se contraem ou se ampliam as receitas de exportação, sem considerar as repercussões na atividade econômica; segundo, que essas limitações não estão articuladas a um plano de desenvolvimento, observando-se, apenas, como norma, cuja aplicação varia, que sempre que possível não se importe, e apenas enquanto as dificuldades cambiais perdurarem, o que já se produz em condições satisfatórias, de preço e qualidade, no país. Ora, antes de tudo, se houvesse verdadeira tarifa das alfândegas, e ao menos fossem "ad-valorem", menores seriam as pressões sobre as disponibilidades de divisas e mais facilmente se desempenharia a função ancilar de regime de licença prévia. Ademais, esse instrumento deve transcender os limites de simples intervenção a curto prazo para entrosar-se num programa de desenvolvimento, através do qual se objetivem gradativamente, as transformações estruturais, que possibilitam superar, definitivamente, os desequilíbrios externos.

A política cambial deve penetrar-se da concepção da diversificação da produção interna como algo permanente. No passado, a taxa de câmbio oscilou ao sabor das nossas vicissitudes de exportação. Jamais se teve em conta, ao menos claramente, os reflexos do comportamento cambial na produção destinada ao mercado interno.

Nesta matéria, a regra básica é a de subordinar o câmbio às necessidades do desenvolvimento econômico e de recusar, terminantemente, submeter a expansão econômica às consequências de uma rigidez inamovível que parece considerar o câmbio como um fim em si mesmo. O sistema cambial é, ao contrário, apenas um instrumento.

Não é justificável, portanto, que, a pretêxto de evitar fenômenos de natureza inflacionária, se advogue a manutenção indefinida do sistema cambial vigente. Tal justificativa é, aliás, contrariada na presente conjuntura pelos próprios fatos econômicos. De feito, um dos fatores de intensificação do processo inflacionário nos dois últimos anos é precisamente a abrupta elevação dos preços de nossas importações. De 1950 a 1951, o custo da tonelada importada elevou-se de cerca de 60%. Essa majoração, que incide sobre matérias primas e equipamentos, comunica-se forçosamente aos custos internos, ao mesmo tempo que nos diminui o poder de compra exterior. Ademais, segundo informações positivas, as cifras da importação, consoante as declarações dos exportadores, — não coincidem com as declaradas na Delegação do Tesouro do Brasil em Nova York. Houve, em poucos meses de ano e meio, diferença superior a 150 milhões de dólares, que estão pesando no déficit de nosso balanço de pagamentos.

E' tal o montante do sobre-lucro dos exportadores estrangeiros em seu comércio com o Brasil, que se permitem financiar suas importações deste país com uma parcela dessas vantagens. Estamos vendo aí uma nova forma de redução das nossas possibilidades vitais e uma nova forma de especulação que impele para o depauperamento e para a miséria.

As dificuldades cambiais do país, que não só exprimem sua elevada propensão a importar, como, atualmente, assinalam um instante crítico nas possibilidades competitivas das exportações brasileiras, têm levado a recorrer à válvula dos acordos bilaterais de comércio, pelo qual se procura encontrar uma saída para o crescente número de produtos gravosos que assoberbam a economia nacional. Ainda assim, os resultados desse recurso não se afiguram satisfatórios. Em primeiro lugar, têm significação, em geral, a deterioração dos termos de intercâmbio; em segundo lugar, têm contribuído para que artigos essenciais ao suprimento do parque produtivo brasileiro, em virtude dos ágios com que se compensa o exportador estrangeiro, tenham seus preços internos majorados e operem, assim, como um fator inflacionário; em terceiro lugar, não temos conseguido por esse meio, senão tênueamente, evitar saldos negativos na balança comercial.

Depreende-se pois, que ainda não se encontrou a solução adequada para o desequilíbrio nas transações externas. Alvítra-se, agora, como remédio definitivo, no va providência, prenhe de uma concepção circunstancialista da vida econômica e consistindo na instituição mediante um sistema legal rígido, de um mercado especial de câmbio, o qual, ao contrário das previsões, poderá desarmar-nos face à especulação internacional. Propõe-se, com esse método, carente de plasticidade, facilitar o afluxo de capitais estrangeiros. E' bem possível que se alcance, através dele, esse "desideratum"; mas poder tal privilégio ao investidor estrangeiro constituir-se em instrumento de especulação em detrimento dos interesses nacionais.

Seria talvez mais indicado e mais apropriado à natureza de nosso desenvolvimento econômico, por ser essencialmente plástico como convém, subvencionar as exportações através de emolumentos incidindo sobre importações. Oferecer-se-ia, deste modo, uma réplica, benéfica aos nossos interesses, de expediente que noutros países se adota contra nós.

Em relação à política fiscal e de crédito e aos sistemas institucionais, por meio dos quais operam, sem prejuízo dos objetivos anti-cíclicos que lhes são próprios, é indispensável que se tornem aptos a exercer a poderosa função de captar e encaminhar os recursos para os campos em que sua eficácia, em termos nacionais ou regionais, é mais elevada. Isto supõe, em primeiro lugar, a existência de objetivos gerais a atingir, combinadamente, pela iniciativa privada e pela ação estatal. Requer, depois, a elaboração de critérios racionais, segundo os quais, no orçamento público, se hierarquize os diferentes projetos e, no sistema bancário, se oriente o crédito. Finalmente, a existência de mecanismos e controle adequados para o atendimento dessas condições.

Por esse meio, evita-se que a acirrada competição

(Continúa na pág. 11)



# O Rio Grande apoia a construção do Porto de Araranguá

(B.J.I.) — O jornalista José Vitorino esteve em conferência com o senador gaúcho Alfredo Simch, no sentido de conseguir seu apoio para a construção do porto de Araranguá tendo o ilustre senador declarado o seguinte:

Embora se trate de um Estado visinho ao nosso que tem no Senado brilhantes e destacados representantes que com grande sabedoria poderão descobrir sobre os seus interesses, sentimo-nos bem em dizer algo, particularmente sobre a abertura da Barra de Araranguá.

Conhecendo não só a situação desse Município como também da Mineração Carvoeira do Sul de Santa Catarina, podemos, sem receio de que a indústria carvoeira e futuramente a indústria pesada — outra siderúrgica, de que tanto necessita o nosso Brasil.

Para a realização do último desideratum a instalação de altos fornos, para receber o minério de ferro e dar saída o produto beneficiado nas múltiplas formas é, sem contestação necessária a entrada, naquela região do Estado Catarinense, a abertura da barra — I-terrá ser nos moldes daquela que deu a está dando os mais brilhantes resultados — a barra do Rio Grande — aquela que o genio intépido de Paes de Andrade enfrentou e que o genial Conselheiro Gaspar Martins, então diria — a barra não tem querer".

De fato, largos anos mais tarde o Senador Ramiro Barcelos, com o auxilio da engenharia especializada, levou a realização, com aqueles ciclopico moles, que resistem ao impeto das vagas do atlântico.

Hildebrando de Araújo Góes, o notável atual Diretor do Departamento de Portos, Rios e Canais já deu o benelplácito aos estudos para as futuras obras

da Barra de Araranguá. Embora longos sejam os estudos e demorações as obras o Estado Barriga Verde, só terá lucros fantásticos quer pela navegação de longo curso que ali apresentará como prociupamente pelas vantagens da instalação da Nova Siderúrgia — junto as fontes de coque industrial nacional que lhe propicia o carvão de pedra de Santa Catarina.

Somos plenamente favoráveis e não regatamos aplausos à iniciativa — desta natural, da qual só resultarão mais auspiciosas resultantes a nossa Patria".

**FRIDAS, REUMATISMO e FRACAS CIRCULATÓRIAS**  
**Blixir de Nogueira**  
Medicação auxiliar no tratamento da sífilis

Indústria dos Rios e Canais  
Vitor. Válvulas e Discos  
Engenheiro Maff.

## Caldeira Babcock & Wilcox 110 HP

### Typo Cabeçotes Secceonaes

Vende-se uma, ingleza de 110 HP, 110 metros quadrados de superfície de aquecimento, 150 libras de pressão.

Preço para desocupar lugar entrega depois de Dezembro.

Ver funcionando e tratar na Usina de Açúcar Tijucas S. A.

São João Batista — Santa Catarina.

## Chamada de Convocados

MINISTERIO DA AERONAUTICA  
QUINTA ZONA AÉREA

DESTACAMENTO DE BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS  
SECÇÃO MOBILIZADORA 52

De ordem do Sr. Major Aviador Comandante, estão sendo chamados à inspeção de saúde no quartel do Destacamento de Base Aérea de Florianópolis, de 1º a 24 de Dezembro do corrente ano, para fins de inclusão, os cidadãos das classes de 1932, 1933 e 1934, alistados por esta Unidade. Os candidatos poderão utilizar a condução, ((caminhão) que parte para esta Base Aérea às 6,00 horas, do Mercado Municipal.

Carlos da Costa Dantas — 1º Tenente — Chefe da Secção Mob. 52.

# Na Posse da Diretoria da ...

(Conclusão)

dos empreendimentos públicos e privados, na mobilização das escassas poupanças que se acumulam normalmente, provoque distorções prejudiciais ao progresso econômico.

Não basta, para se incluírem orçamentos públicos, merecer favores fiscais ou desfrutarem facilmente de crédito, que os projetos sejam tecnicamente factíveis e promissores para os interesses locais. Como alguém disse, é mister que se submeta a provas de comparação rigorosa que avalie a plena extensão dos benefícios alternativos. São os efeitos, diretos e indiretos, traduzíveis no aumento da produção nacional e na contribuição para atenuar as dificuldades cambiais que mais importam.

São esses, Senhores, esboçados nas suas linhas mais salientes, os principais problemas que propõe uma revisão de nossa política econômica, um de cujos fundamentos seja o reconhecimento de que a industria representa um dos principais fatores dinâmicos do progresso material do país. Uma revisão dessa magnitude é inadiável se desejarmos ser senhores e não escravos das circunstâncias.

## Pelos Municipios

### DE RIO DO SUL

CASOS DE HIDROFOBIA  
Diante dos inúmeros casos de hidrofobia que se têm verificado nesta cidade,

de, é de necessidade premente a vacinação de cães, para que esse terrível mal não se alastre entre a criação canina desta zona.

Ainda há poucos dias, veio a felecer uma criança atacada por um cão raivoso, o que motivou grande alar-me da população.

O tratamento da hidrofobia ou raiva é a vacina curativa, a qual se encontra no Hospital Cruzeiro.

Segundo estamos informados, o Sr. Roberto Wagner, Chefe do Serviço de Defesa Animal, com sede cidade, está à disposição dos senhores proprietários de cães para porvidenciar a vacinação, imunizando-os por muito tempo.

Sindicato dos Condutores Autônomos de veículos Rodoviários de Rio do Sul

Haverá eleições, no dia 9 de dezembro p. vindouro para membros da Diretoria do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Rio do Sul, cujo local da instalação das Mesa Coletora de Votos será a sede da Associação dos Motoristas.

Tivemos conhecimento de que o sr. Raul Pereira Caldas, Delegado Regional do Trabalho no Estado de Santa Catarina, já designou os membros para comporem a Mesa dos Trabalhos, ficando assim constituída:

Presidente da Mesa: Jucy Fiuza Lima, Secretário: Antônio Cesário dos Santos Júnior e Jaime Pereira.

Observa-se grande entusiasmo por estas eleições sindicais em Rio do Sul.

Disputarão o cargo de Presidente os senhores Oswaldo Manoel de Oliveira e Dionysio Pisa, os quais já se encontram em intensa campanha eleitoral entre



**INDÚSTRIA BRASILEIRA DE INSTRUMENTOS MUSICAIS WERIL LTDA.**  
SUCESSORA DE  
**Irmãos Weingrill & Cia.**  
(FUNDADA EM 1909)  
A melhor Fábrica de Instrumentos musicais da América Latina e uma das melhores do mundo.

**SÉDE CENTRAL**  
RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 648/652  
CX. POSTAL, 480 - END. TELG. "WERIL"  
SÃO PAULO

## Balconistas de 1a. Ordem

Com prática de casa de modas.  
Precisa-se na A MODELAR.

## Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários Edital

Pelo presente edital, fica notificado o servidor ODILON COSTA, (AC-540), Fiscal classe I, do Quadro Suplementar, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, para comparecer, sob pena de revelia, no prazo de 10 dias, contados da publicação deste edital, no horário de treze à dezessete horas, na sede da Delegacia do Estado de Santa Catarina, do aludido Instituto, à rua Felipe Schmidt, 37, para o fim de, no Inquérito Administrativo mandado instaurar pelo Exmo. Sr. Presidente da citada Antarquia, pela Portaria n. 24107, de 19 de novembro de 1952, ser interrogado e oferecer defesa prévia por escrito, em três vias, com indicação das provas a serem produzidas, relativamente às faltas que lhe são imputadas em o processo n. AC-131.292/52.

Florianópolis, 22 de novembro de 1952.  
Maurício de Castro Salles — Presidente da Comissão de Inquérito.

os profissionais do volante.

Torneio início da L.R.D.

No próximo domingo teremos o Torneio Início patrocinado pela Liga Riosulense de Desportos, entidade que tem à sua frente o valoroso desportista dr. Orlando Bertoli.

Abirão o Torneio as equipes do Grêmio Esportivo Concórdia, local, e do Cruzeiro, de Presidente Getúlio, tendo sido escolhido o Estádio da Baixada para o grande match.

O vencedor da contenda encontrará como adversário o conjunto da Associação Desportiva Duque de Caxias, desta cidade.

Como já faz algum tempo que passamos esm futebol

**GANHE UM corte de casimira Gratis**  
Peca explicação e junto um envelope selado  
Caixa Postal, 13818 - São Paulo

em nossa terra, é de se prever uma boa assistência no Estádio da Avenida Aristidiano Ramos.  
Do Correspondente

## Seu sonho!

é a máquina de costura ideal do lar.

**Peçam uma demonstração sem compromisso.**

**Revendedores exclusivos:**

**Pereira Oliveira & Cia.**

Rua Conselheiro Mafra, 6

TEL. 1358 - - FLORIANOPOLIS



# OTICA MODELO

Lentes Zeiss e Ray-Ban

ARMACÕES MODERNAS PARA CAVALHEIROS, SENHORAS. — ARTIGOS FOTOGRAFICOS  
ULTIMAS NOVIDADES PARA PRESENTES

RUA FELIPE SCHMIDT — (Edifício Amélia Neto)



# Lançada a Pedra Fundamental do Magestoso Edifício do IAPC

## A solenidade. Os discursos. Homenagem ao dr. Henrique La Roque

Acontecimento de grande repercussão, sem dúvida, no seio da sociedade local, o lançamento da pedra fundamental, às 9 horas de ontem, à esquina das ruas Padre Miguelinho, Ouro Preto e Praça Pereira e Oliveira, do magestoso edifício de renda

do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes, que, conforme já noticiamos, contará com 10 magníficos pavimentos.

Especialmente para assistir a esse ato, veio a Florianópolis o sr. dr. Henrique La Roque de Almeida, ilus-

tre Presidente daquela autarquia, o qual, em rápida entrevista que manteve com um dos redatores deste diário, horas após à chegada nesta Capital, teve oportunidade de focalizar vários aspectos da sua administração à frente do IAPC, no tocante às obras que serão aqui instaladas.

O ato, que se revestiu de solenidade, contando com a presença de altas autoridades, entre as quais anotamos a dos srs.

rios e jornalistas, constou do lançamento da pedra fundamental do magestoso e imponente edifício.

Sobre o acontecimento falaram os srs. drs. Francisco Câmara Neto, delegado dos Comerciantes nesta Capital, e dr. Henrique La Roque de Almeida, cujos discursos abaixo publicamos, pela ordem:

### Discurso do Delegado Câmara Neto

Há em nossos destinos instantes imprevistos como este que ora estou a viver.

to ao coração e sirvo-me da sinceridade para compensar a falta de méritos oratórios. Florianópolis, porque esta solenidade tem por objetivo o lançamento da pedra fun-



O dr. Câmara Neto, delegado do IAPC, pronunciando o seu discurso de agradecimento em nome dos comerciantes

O motivo que nos reúne neste instante é demasiado significativo para que silenciosamente, escondendo um justo contentamento.

Está de parabéns o Estado de Santa Catarina e principalmente, esta cidade, de

Continúa na 10ª Pág.

## A Enchente em Itajaí

### O sr. Francisco Gallotti ocupou-se do fato

RIO, 22 (V.A.) — Ontem presidente da Câmara de Vereadores daquela cidade catarinense, solicitando providências para que sejam socorridos seus habitantes. Terminou o sr. Galotti informando que a bancada catarinense, na Câmara dos Deputados, já apresentou projeto nesse sentido.

## Frechando

Em recente entrevista à nossa confrreira A GAZETA, o deputado Volney Colaço de Oliveira, ou quem suas vezes fez, deitou sabença sobre finanças e economias, a propósito desse ridículo aumento do salário-família que, antes mesmo de ser concedido pelo governo já foi diretamente empenhado para os tubarões da carne pela nossa Comissão Organizadora de Aumento de Preços, mais conhecida pela alcunha de Coap.

A entrevista é espichada e crescida, como todo o bôlo que leva fermento da marca Medeiros...

Não traz novidades. Diz até, em termos, que Monsieur de La Palice morreu e, por isso, não mais está vivo.

Bem ao fim, num rasgo de eloquência e numa extraordinária mostra de cultura, cita Bismark — o autor da Triplíce Aliança.

Gostei do pensamento do Chanceler de Ferro. Acontece, porém, que nós, o deputado Volney, o Prof. Medeiros e eu, frequentamos o mesmo barbeiro.

E, ali, lendo a Careta, de 25 de outubro último, página 4, encontrei sob o título Voz da sabedoria, pitoresca, isto:

— "Aceito o tempo, os homens e as coisas-tais como são: Deus não poderia fazê-los diferentes só por minha causa — Bismark".

Esse, precisamente esse, o conceito que o assessorado ex-presidente da Assembléia encontrou para citar do notável estadista prussiano.

Bem de ver que estou aqui assinalando uma tão só coincidência. Como o Príncipe de Schonhausen não confundir com Bornhausen — fundador do Império Alemão, aceito os homens tais como são. Quem já não topou na vida com os tenorinos de banheiro?

Quantas vezes, ai pelos hotéis do interior, de roupão e Lifebuoy, tive que esperar a vez, à porta do chuveiro, ouvindo assassinar o Ridi pagliacci ou a La donna é mobile, qual piuma al vento...

Razão, pois, assistia ao generalíssimo da Kultur-Kampf: Deus, só por por minha causa, não poderia acabar com a nobre raça dos sábios de barbearia...

GUILHERME TAL

## O Estado

Florianópolis, Domingo, 23 de Novembro de 1952

### Deve ser «abatido» o Presidente da COAP ...

Como não podia deixar de ser, na sessão de ontem da Câmara Municipal, o aumento escorchante no preço da carne levantou acerrimos, veemente e violentos protestos dos srs. vereadores.

O primeiro a criticar sem piedade, o abuso da COAP, que autorizou o aumento de maneira vergonhosa, foi o sr. Gercino Silva, líder da UDN.

Depois de salientar com grande propriedade e o que significava esse aumento para a população pobre da capital, requereu um telegrama de protesto ao presidente daquele órgão, onde se o responsabilizasse pela situação de intranquilidade que o ato estava destinado a provocar.

Secundando a palavra, daquele colega, falou o sr. Edio Fedrigo, o qual narrou ter ido ao escritório da COAP para melhor informar-se do assunto, e do que ali pode ver chegou à conclusão de que esse órgão não está defendendo o povo.

### Gal. Morinigno, ex-Presidente do Paraguai, cidadão da América

por SIDNEI NOCETI

Numa bela vila da rua Orguiza, número 625, próximo a estação de Acassuso, no "Gran Buenos Ayres" a bela Capital da República Argentina, vive atualmente a família Morinigno.

De passagem por Buenos Ayres, por intermédio de pessoas que fazem parte do seleto círculo de amizades dos Morinignos, o distinto e cavalheiro casal argentino D. Máximo Sanchez e sua digníssima esposa Da. Glória Laramendes Sanchez, zoubemos da vida simples e feliz, que levam atualmente na grande República do Prata o ex-Presidente do Paraguai e sua exma. família.

Pelo contrário. Seu presidente está traindo as finalidades da organização e colocando-se certamente ao lado dos exploradores.

Por sua vez o sr. Vitorio Cecheto, do PTB, uniu seu protesto ao das demais bancadas e requereu uma cópia do telegrama ao Presidente da COAP fosse transmitida ao presidente da COFAP e ao Chefe da Nação.

O sr. Antonio de Pádua Pereira reforçou a crítica justa e intransigente de seus colegas, porquanto o aumento constituía verdadeiro crime, e concluiu dizendo, que no caso da carne, quem devia "ser abatido" de presidente da COAP, era o seu presidente.

Prossegue, assim, a batalha, contra os altistas, contra os exploradores, contra os tubarões, e principalmente, contra os traidores do povo que ocupam cargos públicos para combater a carestia e são os primeiros a concorrer para que os preços subam...

Acompanhava-nos nesta visita o Dr. Arlindo Cruz, escritor e engenheiro eletro-técnico.

Manifestado nosso desejo de palestrarmos com o General, imediatamente D. Máximo Sanchez aplinou todas as dificuldades, não nos sendo surpresa esta sua gentileza, pois que, desde nossa chegada no grande país amigo, D. Máximo e sua esposa assim vinham cavalheirescamente procedendo.

Recebidos na ampla sala de estar, onde palestrava, o General com seu amigo Argentino Coronel Laramendes, da gloriosa gendarmaria nacional, e apresentados que fomos a sua DD. esposa,

(Continúa na 5ª. pág)



O dr. La Roque depositando a primeira pá de cimento, ato esse que marca o início do edifício com 10 pavimentos para os Comerciantes

Governador Irineu Bornhausen, Dep. Bulcão Viana, Presidente em exercício da Assembléia Legislativa, representantes do Tribunal de Justiça, sr. Almirante Comandante do 1º Distrito Naval, representante de S. Excia. o sr. Arcebispo Metropolitano, sr. Prefeito Paulo Fontes, Cel. Vieira da Rosa, Comandante do 14º B. C., convidados, comerciantes

Não supuz, sequer, pudesse nesta hora estar aqui a falar-vos, mormente, si não estivesse afeito a manifestações exteriores do meu sentimento. Sou, por índole, um contemplativo, nunca deixando que as minhas sensações a-travessem o limite do subjetivismo. Apesar de não sentir a força impulsiva da eloquência, sem embargo, esta solenidade me diz per-

## COMUNICADO

A USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE comunica a sua distinta freguesia que, a partir desta data, está vendendo os seguintes produtos de laticínios, pelos preços:

Manteiga ..... Cr\$ 44,00 o quilo  
Nata ..... Cr\$ 32,00 o quilo  
Queijinho ..... Cr\$ 6,00 o quilo

Ditas mercadorias podem ser procuradas, diariamente, nos seguintes postos, no período das cinco (5) às (17) dezessete horas.

Rua Arcipreste Paiva.  
Rua Feliciano Nunes Pires.  
Praça Olívio Amorim.  
Pósto da Usina B. de Leite.

Nos demais postos, mantidos pela U. B. L., no período das cinco (5) às nove horas da manhã.

A Administração

**Lux Restaurante. Brevemente.**  
Para a Cidade e os Hóspedes do LUX HOTEL